



Pernes
Festa da
azeitona para
estreitar laços

Terceira Idade → Pág. 21

Lagos
A 'CantaroLar'
se leva a vida
a brincar

Em Foco → Pág. 19



Sabores
Petiscos
em Oliveira
do Bairro

Em Ação → Pág. 10

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | outubro 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUEAS

Foral Alhos Vedros medieval por um dia

→ A Misericórdia de Alhos Vedros recriou uma feira medieval para lembrar a atribuição do foral à vila. Nesta viagem até 1514, a vila voltou a chamar-se Alius Vetus, designação da altura, e os mercadores montaram as suas tendas no largo da Misericórdia. Um dia de festa para o qual os colaboradores da Santa Casa uniram esforços com a autarquia e associações do concelho para proporcionar um espetáculo para a comunidade. "O objetivo era aproximar-nos das pessoas e acho que conseguimos porque estão todos satisfeitos", disse o provedor Alberto Morgado. Além de apresentações de música, dança e teatro, o perfume do rosmaninho misturado com o odor dos javalis (oferecidos à Misericórdia) assados na brasa abriu o apetite dos presentes. Em Ação 13



Novos estatutos para reforçar Misericórdias

Estatutos O novo texto base da União das Misericórdias Portuguesas foi aprovado por larga maioria em assembleia geral extraordinária a 25 de outubro. Cerca de 200 Santas Casas estiveram presentes **Destaque, 4 e 5**

Cultura

'Património é o que estamos a construir'

O projeto de arte contemporânea da União das Misericórdias vai avançar. A garantia foi dada pelo presidente durante a quinta edição do Dia do Património das Misericórdias, que teve lugar em Redondo a 17 de outubro. Manuel de Lemos afirmou que a segunda fase deverá abordar a temática das obras de misericórdia. **Património 28 e 29**

Fundão

500 anos celebrados com vinho

Todos os anos, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão junta um grupo de colaboradores para vindimar os 2,5 hectares de vinha que tem numa quinta às portas da cidade. Mas este ano a vindima teve um significado especial: as uvas de hoje serão o vinho que daqui a dois anos vai servir para brindar aos 500 anos da instituição. **Em Ação 6 e 7**



Especialistas em acondicionamento e transporte de refeições

www.go-menu.pt

Soluções Isotérmicas | Coletivas e Individuais | Alimentos Sólidos e Líquidos

Go menu

Estrada de São Bernardo, 346-E * 3810-174 Aveiro

geral@go-menu.pt | 934 638 801

PANORAMA

Compromisso para reduzir desperdício alimentar

A União das Misericórdias foi uma das instituições a aderir à iniciativa **“Desperdício Alimentar – Um Compromisso para Todos”**

Bethania Pagin

O governo quer diminuir o volume de desperdício alimentar em Portugal. Para evitar que mais de um milhão de toneladas de alimentos tenham como destino o lixo, diversas instituições, entre elas a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), assinaram o guia “Desperdício Alimentar – Um Compromisso para Todos”. A novidade surgiu no âmbito do fórum “Inovação agroalimentar: oportunidades e desafios no combate ao desperdício”, que teve lugar na Fundação Gulbenkian a 16 de outubro.

A UMP esteve representada naquela sessão pela assessora do presidente do Secretariado Nacional. Para Susana Branco, que falava durante o fórum, a União e as Misericórdias podem ser fundamentais no que respeita à sensibilização para o desperdício de alimentos.

Segundo aquela responsável, as Misericórdias asseguram, através de cantinas sociais e outros programas alimentares, alimentos para 14 mil pessoas em todo o país. Nas suas respostas sociais são confeccionadas cerca de 300 mil refeições por dia. Além das cozinhas, as Santas Casas possuem um extenso património agrícola e pecuário. Ou seja, referiu, o desperdício de alimentos é já uma preocupação presente naquelas instituições.

“É que as Misericórdias compreenderam há muito que as novas respostas sociais podiam ser feitas com o património existente, mais reestruturadas e sempre readaptadas, sendo de valorizar perante uma sociedade, que é frequentemente de desperdício (não só de alimentos), que «ouro sobre azul» seria conseguir-se o melhor dos nossos hectares criando autoemprego à população apoiada num percurso de viabilização não só da terra e do que ela pode produzir, mas também da transformação de um cidadão multi assistido num cidadão integrado e participativo”.

Recorde-se que Portugal desperdiça cerca de um milhão de toneladas de alimentos por ano, ou seja 17% da produção.



A SUBIR LIBERDADE DE IMPRENSA

Portugal subiu no índice de países com maior liberdade de imprensa, passando a ocupar o 28º lugar numa lista com 180 participantes. Dados são da organização “Repórteres sem Fronteiras”.



A DESCER POBREZA NA INFÂNCIA

Segundo os dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado em 2013, as crianças foram as mais afetadas pelo aumento da pobreza ou exclusão social entre 2012 e 2013.

A FRASE



MALALA YOUSAFZAI
PRÉMIO NOBEL
DA PAZ DE 2014

“Uma criança, um professor, um livro, uma caneta podem mudar o mundo.”

A FOTOGRAFIA



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

GOUVEIA CORO NAS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia foi convidado pela Presidência da República para participar nas comemorações do 5 de outubro. A atuação decorreu nos jardins do Palácio de Belém que foi aberto ao público para mostrar iniciativas do programa “Portugal Sou Eu” e também para celebrar o 10º aniversário do Museu da Presidência. Recorde-se que o orfeão da Santa Casa foi fundado em 1986, sob orientação do padre António Morais, e teve a sua primeira apresentação em 1987 no cineteatro de Gouveia.

OLHAR PARA TRÁS

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Em 1985 o Voz das Misericórdias dava nota da apresentação pública do brasão da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Assinado por José Bernard Guedes Salgado, o brasão foi apresentada durante o II Congresso Internacional das Misericórdias. Ao fim de vários anos, a heráldica foi fonte de inspiração para o atual logotipo da UMP. A estrela de sete pontas e a rosa de sete pétalas que hoje representam a União surgem compostas em forma circular, representando não só a união e a coesão, mas, ao mesmo tempo, transmitindo a imagem de uma instituição que é o centro de algo muito mais abrangente: as Misericórdias em Portugal.

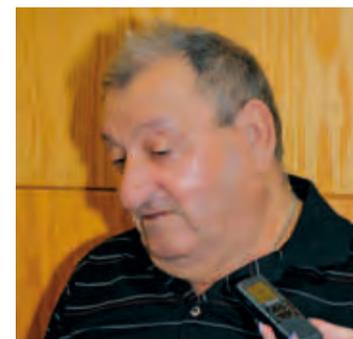


O CASO

ANGRA DO HEROÍSMO POESIA EM NOME DA CIDADANIA

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo apresentou recentemente aquele que considera ser “um dos mais bonitos resultados” conquistados no âmbito de uma candidatura aprovada pelo Prémio BPI Seniores 2013.

O livro Envelhe(Sendo) Cidadão é da autoria de Luís Rocha, utente do lar de idosos da Misericórdia. Embora tenha sempre tido o dom do improvisado e uma veia poética, não dominava nem a leitura, nem a escri-



Luís Rocha

ta, Esta realidade mudou por causa de um companheiro de lar. José Macedo, de 82 anos, ensinou-o a ler e a escrever, dotando Luís Rocha daquilo que a Santa Casa considera “uma ferramenta fundamental para

melhor exercermos ativamente a nossa cidadania”.

O livro de poesia foi apresentado no âmbito dos trabalhos do II Congresso de Gerontologia Social, promovido pela Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo e realizado na Universidade dos Açores, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro.

Esta edição foi uma de diversas ações levadas a cabo na sequência da aprovação da candidatura ao Prémio BPI Seniores 2013. Entre outros objetivos, a Santa Casa visava a promoção do envelhecimento ativo, produtivo e saudável, a inclusão social dos mais velhos, a cidadania ativa e a literacia digital.

Conviver de perto com animais

Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estevão comemorou o **Dia Mundial do Animal**, proporcionando uma tarde diferente aos seus utentes

José Alberto Lopes

O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estevão, equipamento da União das Misericórdias em Viseu, continua em franca atividade. Depois de ter assinalado o Dia Mundial da Música, no dia 1 de Outubro, com um espetáculo da Tuna Viriatuna, da Escola Superior de Saúde, comemorou o Dia Mundial do Animal, proporcionando uma tarde diferente aos seus utentes.

Com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Viseu, que se deslocou ao centro para uma demonstração de meios, promovendo, dessa forma, uma interação dos utentes com os cavalos e os cães daquela força policial.

Numa tarde solarenga de outono, no exterior do centro junto ao jardim, uma dezena de elementos da cavalaria e do Grupo de Intervenção Cinotécnico da GNR levaram dois cavalos e dois cães junto daqueles que raramente têm o privilégio de conviver tão de perto com animais. Foi bem visível o ar de contentamento e o entusiasmo provocado pelo contacto direto com os cavalos, muito solicitados para beijos, carícias ou apenas um mero toque. Os cães, mais acessíveis, foram levados pelos elementos da GNR às cadeiras de rodas, proporcionando aos utentes uma interação direta com os animais.

Para Manuela Martins, diretora técnica, “o contacto direto com o animal, com o calor, com o pelo, é outra forma de estabelecer relações emocionais, de afeto e de bem-estar”. Além disso, continuou, mesmo os utentes invisíveis podem usufruir da experiência através do tato.

As atividades ao ar livre estão sempre no topo das prioridades dos responsáveis do centro, que solicitou a colaboração da GNR de Viseu para a realização desta iniciativa. A resposta não poderia ser melhor. “A GNR aceitou de imediato à nossa solicitação, sempre que nós lhes pedimos alguma colaboração estão sempre dispostos a ajudar. Eles estão sempre abertos a este tipo de eventos e até trouxeram um técnico especializado em hipoterapia”, revelou Manuela Martins.

No final, ficou a sensação de ter sido uma tarde diferente para os utentes do Centro Santo Estevão, sempre acompanhados pela equipa de técnicos e pessoal auxiliar daquela instituição, que nada lhes deixam faltar.

“É uma atividade em que eles vêm cá para fora, porque felizmente está bom tempo, e têm todos os estímulos que a natureza lhes pode dar, até porque temos um espaço exterior muito convidativo para este tipo de iniciativas”, concluiu a diretora.

O Centro de Apoio a Deficientes Santo Estevão iniciou ainda, em outubro, uma parceria com o Teatro Viriato e outras instituições de Viseu, como a APPACDM, a APPDA, a APCV e a ACAPO, no sentido de desenvolver um trabalho de expressões e dança adaptada. A iniciativa está igualmente aberta à comunidade.



Iniciativa teve apoio da GNR

ON-LINE

GOLEGÃ ARRANQUE DO ANO LETIVO NA ACADEMIA SÉNIOR

→ A Academia Sénior da Misericórdia da Golegã (ASEG) inaugurou o ano letivo de 2014/2015 com uma sessão solene no salão nobre da Santa Casa, que reuniu alunos e formadores. Segundo nota informativa, o provedor da Santa Casa, António Martins Lopes, destacou o contributo dos formadores na “vida desta academia” e informou que o espaço será alargado para responder às necessidades das 150 pessoas inscritas.



APOIOS FRSS APROVADO PARA 21 MISERICÓRDIAS

→ Foram aprovadas as candidaturas de 21 Misericórdias ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário: Albufeira, Alfândega da Fé, Bragança, Cascais, Celorico de Basto, Covilhã, Espinho, Fornos de Algodres, Fundão, Manteigas, Mirandela, Montijo, Penacova, Ponte da Barca, Ribeira de Pena, São João da Madeira, Sernancelhe, Serpa, Tarouca, Vila de Pereira e Vila Verde. A listagem está disponível no site da Segurança Social.



SINTRA MAIS DE 200 PESSOAS EM CAMINHADA SOLIDÁRIA

→ A Misericórdia de Sintra reuniu mais de 200 pessoas numa caminhada contra a fome, no passado dia 28 de setembro. Segundo nota informativa, a “solidariedade dos participantes” permitiu angariar mais de 900 euros e ainda centenas de produtos alimentares para as famílias desfavorecidas acompanhadas pela Santa Casa da Misericórdia de Sintra que pretende repetir a iniciativa no próximo ano.

MÉRTOLA DESFILE E BAILE PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

→ A Santa Casa da Misericórdia de Mértola promoveu um baile para angariação de fundos na noite de 11 de outubro, na tenda multiusos daquela vila alentejana. A noite arrancou com uma passagem de modelos com o tema “Ontem e hoje” e para o efeito a Misericórdia contou com a participação de crianças e idosos que frequentam as suas respostas sociais. A noite acabou com atuação de uma dueto musical e baile.

SLIDESHOW



OLIVEIRA DE AZEMÉIS VISITA DE CÃES CERTIFICADOS

Têm quatro patas, são simpáticos e recentemente visitaram os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Seriam cães normais se não fossem treinados e certificados para acompanhar pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A iniciativa foi levada a cabo pela Associação Ânimas que, entre outros, visa promover programas de atividades assistidas por animais, normalmente realizadas em contexto institucional, com o fim de proporcionar momentos de bem-estar a indivíduos de qualquer idade com ou sem patologia. Foi a 18 de outubro.

DESTAQUE



Reforçar o movimento das Misericórdias

Novos estatutos da UMP foram **aprovados por esmagadora maioria**. Em causa está o reforço do movimento das Santas Casas na sociedade portuguesa

Bethania Pagin

Os novos estatutos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foram aprovados por larga maioria na assembleia geral (AG) extraordinária que teve lugar no Centro João Paulo II, em Fátima, no dia 25 de outubro. O debate foi intenso e prolongou-se durante a tarde, mas os provedores acabaram por aprovar o documento que visa dotar a UMP de maior eficácia e eficiência para fazer frente aos desafios atuais e futuros. Acima de tudo, destacou o presidente do Secretariado Nacional, ficou demonstrada a “vitalidade” das Misericórdias. Através dos novos estatutos, afirmou Manuel de Lemos, a União pretende reforçar ainda mais este “movimento que está cada vez mais forte na sociedade portuguesa”.

O presidente do Secretariado Nacional destacou ainda que o processo de discussão daquele documento durou cerca de um ano e o texto apresentado em assembleia extraordinária “pouco tem a ver com o original”. O resultado final, continuou, resulta do “equilíbrio entre várias propostas”. Muitas foram as colaborações recebidas ao longo do processo, o que demonstra bem a “vossa vitalidade”.

O processo foi liderado pelo presidente do Conselho Nacional, o

provedor da Misericórdia de Setúbal. Segundo Fernando Cardoso Ferreira, foi “um trabalho duro”, mas ao mesmo tempo “gratificante”. “A União só faz sentido com e para as Misericórdias e por isso a identificação das Santas Casas com os novos estatutos era fulcral”.

Em causa estava, explicou aquele responsável durante a assembleia extraordinária, a necessidade de rever os estatutos de modo adequá-los às diversas alterações que se fizeram sentir na sociedade portuguesa desde que foram aprovados os atuais estatutos, há cerca de 30 anos.

Cardoso Ferreira destacou que houve ainda mudanças ao nível da visibilidade: “as Santas Casas têm hoje um papel muito mais visível do que há 30 anos”.

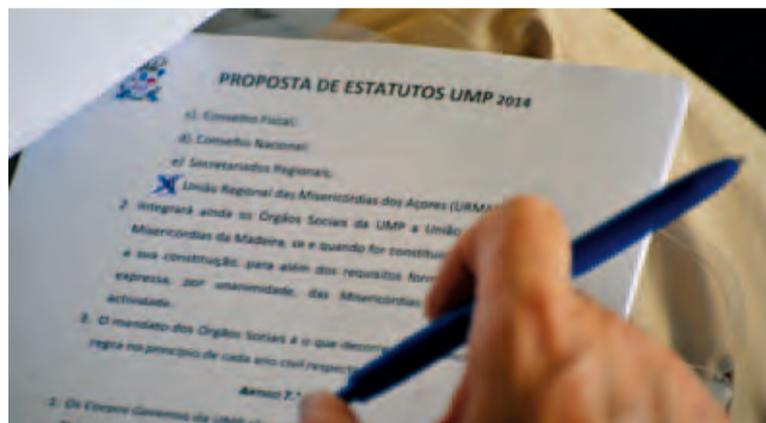
Todas estas alterações no plano social, político e até financeiro fizeram com que as solicitações à União aumentassem exponencialmente. Os novos estatutos visam responder a esta nova necessidade, disse.

A reunião magna para debater e votar os novos estatutos foi liderada pelo primeiro secretário da Mesa da AG, João Maria Mendes. A presidente, Maria de Belém Roseira, não pôde estar presente por motivos de saúde. O debate foi intenso e prolongou-se, ao contrário do previsto, pela tarde



→ MANUEL DE LEMOS NA RTP2

O presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, deu uma entrevista ao programa Página 2, da RTP2, onde sublinhou o papel da economia social.



Cerca de 200 Misericórdias marcaram presença nesta assembleia geral extraordinária com vista à apreciação e votação dos novos estatutos da sua União. Foi a 25 de outubro

União Regional na Madeira

A reivindicação era já antiga e foi agora contemplada nos estatutos. À semelhança das Misericórdias dos Açores, as Santas Casas madeirenses passaram a contar com uma união própria. Em causa estão as especificidades regionais, nomeadamente no que respeita à legislação e apoios do governo da Região Autónoma da Madeira, onde, recorde-se, existem cinco Santas Casas: Calheta, Santa Cruz, Machico, Porto Santo e Funchal.

adentro. Muitas foram as contribuições e intervenções de dirigentes das Santas Casas sobre o documento em discussão. A assembleia contou com a presença de quase 200 Misericórdias e algumas alterações foram propostas (por escrito) e votadas antes da apreciação global ter lugar.

A nova versão dos estatutos foi primeiramente votada na generalidade com apenas 12 votos contra e três abstenções. Na especificidade, todos os artigos foram vistos em pormenor e algumas alterações de redação e conteúdo foram votadas pelos provedores presentes. No fim, na fase da votação

Duração e limite dos mandatos

A duração e o limite de mandatos para os órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas também foram tema de debate durante aquela assembleia geral extraordinária que teve lugar a 25 de outubro. Nos estatutos aprovados, o limite e a duração passam a ser definidos de acordo com a nova legislação que deverá brevemente entrar em vigor. Recorde-se que o Conselho de Ministros aprovou recentemente as alterações ao decreto-lei 119/83 (ver página 32).

global, o documento foi aprovado por esmagadora maioria, com apenas cinco votos contra e nenhuma abstenção.

Uma das novidades dos estatutos aprovados é a criação de um Secretariado Executivo, que será constituído por cinco dos onze membros efetivos do Secretariado Nacional (SN). A nomeação e a delegação de funções ficarão sob a responsabilidade do presidente do SN.

A possibilidade de voto por correspondência é outra novidade. Exclusivo para assembleias eleitorais, o voto por carta terá um regulamento próprio (a aprovar em AG) ver caixa. Ainda

Secretariado executivo

Uma das grandes novidades dos novos estatutos é a criação de um Secretariado Executivo, que passa a ser parte integrante do Secretariado Nacional (SN). Composto por cinco dos onze membros do SN, o SE foi criado com vista a agilizar e melhorar os procedimentos internos da UMP. Caberá ao SN definir quais serão as diversas tarefas de gestão que lhes serão confiadas. A proposta de nomes e competências ficará sob a responsabilidade do presidente do SN.

no que respeita à representações, as procurações continuam a ser válidas e cada Misericórdia apenas pode representar uma outra Santa Casa. Nas assembleias para apreciação de planos e relatórios, orçamentos e contas, o método de votação mantém-se inalterado.

A gestão das Instituições Anexas também foi alvo de discussão em Fátima. Além de ter sido alterada a sua designação (passaram a chamar-se Equipamentos Anexas), foi criado um conselho coordenador cuja missão será a gestão das respostas sociais da União. Este novo conselho será com-

posto pelo presidente do Secretariado Nacional, assim como pelo vice, pelo tesoureiro e pelos vogais com os pelouros da saúde e da segurança social. O novo conselho contará ainda com a participação dos administradores delegados de cada um dos Equipamentos Anexas. A criação de novas respostas sociais por parte da União passa também a ter de obedecer uma nova regra. Deverão, para o efeito, ser consultadas a Misericórdia da localidade em questão, o Secretariado Regional respetivo e apenas após esta consulta o assunto deverá ser apresentado para debate e votação por parte da assembleia geral.

Depois de aprovado em assembleia geral pelos provedores, o processo relacionado com os novos estatutos seguirá a partir de agora os trâmites habituais. Recorde-se que o texto base em vigor foi aprovado em 1982, numa assembleia que decorreu nos dias 18 e 19 de dezembro daquele ano.

Os provedores também se pronunciaram sobre uma questão relacionada com a Santa Casa de Luxemburgo, que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ajudou a fundar. Para explicar a situação, o antigo presidente do Secretariado Nacional da UMP, Vítor Melícias, marcou presença no Centro João Paulo II em Fátima (ver caixa ao lado).

Luxemburgo

VIABILIZAR UM ATO ADMINISTRATIVO



Um dos temas a marcar esta assembleia extraordinária de 25 de outubro foi a necessidade de a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) intervir num assunto relacionado com a Santa Casa de Luxemburgo. Em causa está a propriedade do terreno onde está a sede daquela instituição. Para explicar o tema, a AG contou com a presença do antigo presidente do Secretariado Nacional e presidente honorário da UMP. Segundo Vítor Melícias, trata-se apenas de um ato administrativo. Conforme explicou o responsável, aquando da criação daquela Misericórdia, a UMP assumiu, para apoiar a instituição, a titularidade do empréstimo associado. Desde então o processo tem corrido na normalidade e o pagamento tem sido feito pela própria Santa Casa luxemburguesa que, neste momento, depara-se com complicações burocráticas que resultam do apoio prestado pela UMP.

Para aumentar as suas instalações, a Misericórdia de Luxemburgo tem de apresentar documentos variados aos serviços da Câmara Municipal e, por ser titular do processo, a UMP foi chamada a pronunciar-se.

A proposta à AG foi então no sentido de ser passada uma procuração àquela Misericórdia, possibilitando e facilitando assim todos os trâmites burocráticos associados ao processo de ampliação. Vítor Melícias recordou ainda que a ajuda à Misericórdia de Luxemburgo foi aprovada em assembleia, tendo o Secretariado Nacional um documento que lhe concede plenos poderes para resolver os assuntos relacionados com o tema. Neste momento, "trata-se apenas de um ato administrativo", mas a opção pela apresentação do assunto aos provedores tem a ver com "uma maior transparência do processo". Apenas uma Misericórdia votou contra a procuração.

EM AÇÃO



500 anos celebrados com vinho no Fundão

Paula Brito

Todos os anos, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão junta um grupo de colaboradores para vindimar os 2,5 hectares de vinha que tem numa quinta às portas da cidade. Mas este ano a vindima teve um significado especial: as uvas de hoje serão o vinho que daqui a dois anos vai servir para brindar aos 500 anos da instituição.

“A vindima fazemo-la desde há muitos anos, o vinho é a primeira vez que o fazemos, a vindima deste ano destina-se a um vinho de marca própria que será lançado no mercado em 2016, que é precisamente o ano em que a Misericórdia faz os 500 anos”, explica o provedor da instituição, Jorge Gaspar. Serão cerca de 15 mil garrafas, numeradas, de um vinho tinto, que terá o nome da quinta onde se localiza a vinha. “Quinta da Arraboa é uma marca própria que criámos que tem muito simbolismo, por esta ter sido a primeira quinta doada à Santa Casa da Misericórdia do Fundão”.

Apesar de especial, a vindima foi feita como sempre, com cerca de 20 colaboradores, que se juntam em Setembro, durante dois dias, para vindimar. Todos têm memória das vindimas, do tempo dos pais, do tempo dos avós.

Um deles é Bernardino Pais, que recorda “o tempo em que as mulheres vindimavam com as cestas que depois passávamos para cestos grandes que os homens levavam às costas, e que depois iam para as dornas, e eu calquei-as muitas vezes com os pés para ver se levavam mais uvas antes dos bois as carregarem para a adega”. Com um sorriso malandro, acrescenta:

“às novas nunca faltavam os cestos, as velhas estavam sempre a reclamar pelos cestos. Era para o paleio, éramos novos queríamos falar com elas. Às vezes acabava em namoro.”

Hoje os carros de bois foram substituídos pelos tratores, as facas pelas tesouras, e o tema da conversa também mudou. “Falamos sobre futebol”, diz Luís Paulino, que tem 62 anos e trabalha há 12 na Misericórdia do Fundão. É pedreiro e nunca trabalhou na agricultura mas a vindima não tem segredos para quem sempre maneja a pedra. Já Maria Fernanda trabalhou a terra durante toda a sua vida, os últimos 12 anos na Santa Casa. Perto da idade da reforma, olha para esta nova etapa com apreensão. “Se pudesse continuar, mesmo depois da reforma... gosto de todo o trabalho da quinta, mas o pessoal de agora não é tão alegre como antigamente, eram mais divertidos, cantavam”.

É essa a memória que Hélia Salvador, 27 anos, tem da vindima do tempo dos seus pais e avós. “Para eles era um trabalho agradável”, mas a verdade é que é um “trabalho árduo, a «maresia» deixa-nos todos molhados, depois carregar com caixas, no final do dia é uma dor de costas”. Hélia é um dos sete estagiários que participaram na vindima. “Fiz uma formação de operadora agrícola e agora estou a estagiar, faço tudo o que o trabalho do campo exige, a vindima também faz parte”.

António Coluna foi operário fabril, hoje é técnico de manutenção na Misericórdia do Fundão. As mãos estão sempre ocupadas e os olhos postos no fim da fila de videiras. “Quero ver o fim da fila, quanto mais rápido melhor,

isto é fácil, é uma questão de hábito. O ambiente é bom.” E a bucha, que é como quem diz, o almoço, ainda é melhor. Vinho para acompanhar? “Só se for uma pinguinha mas tem que ser cortada, com gasosa, dizem que as mulheres têm mau vinho” brinca Maria Fernanda.

Pedro Carvalho é carpinteiro da Santa Casa. Todos os anos, por esta altura, deixa a carpintaria de lado e deita as mãos à terra. Este ano decidiu gozar férias no dia em que fez anos, que coincidiu com a vindima. “Vim dar um incentivo a quem trabalha.”

Foi o que fez também Jorge Gaspar, o provedor da instituição, que perante o desafio não se fez de rogado e demonstrou saber manejar a tesoura. “Isto não é novo para mim, eu também já vindimei. No próximo ano vamos duplicar esta vinha plantando mais 2,

Apesar de especial, a vindima foi feita como sempre, com cerca de 20 colaboradores, que se juntam em Setembro, durante dois dias

5 hectares”, anunciou.

Da equipa também faz parte o Sr. Fiúza, como é conhecido por todos, tem 51 anos, é voluntário na Santa Casa da Misericórdia do Fundão, onde chegou há meia dúzia de anos. Colabora nas tarefas em troca de teto e alimentação, tem ainda a missão de vigiar a quinta onde reside e onde ganhou uma nova família.

Quem ajuda à vigilância é o “Benfica” nome do cão de guarda da quinta que ladra a lampiões, leões ou dragões, indiferente aos comentários que o seu nome sempre suscita.

Este ano a **vindima na Misericórdia do Fundão** teve um significado especial: as uvas serão o vinho que vai brindar aos 500 anos da instituição em 2016



Vindimas em 2,5 hectares de vinha

Mas até chegar à vindima, a vinha dá muito trabalho. “Desde a poda até à vindima passamos por muitas fases sobretudo de tratamentos que damos com muito amor e carinho”, explica Rui Pombo, responsável pelo sector agrícola na Misericórdia, que não tem dúvidas da qualidade do vinho que sairá desta vindima. “Esta vinha tem nove anos, 2,5 hectares de excelentes solos e excelentes castas – Roriz, Jean e as Tourigas, francesa e nacional – as quatro juntas dão um excelente vinho, acho que vamos ter aqui um dos melhores vinhos na região”.

As chuvas de Setembro baixaram o álcool ao vinho, “mas este tem 13”, assegurou a enóloga responsável, destacando que a casta Roriz vai dar-lhe a cor, as restantes o sabor, o odor e a textura.

Ainda de acordo com Patrícia Santos, a produção sairá diretamente para uma adega particular, para assegurar que o vinho só terá uvas desta vinha. Até aqui entregavam as vinhas na adega cooperativa e recebiam o dinheiro. “Pouco, porque a produção não era valorizada”.

Depois de fermentar durante uma semana irá para as cubas estagiar. “Quanto mais tempo melhor”. É por esse motivo que o engarrafamento só será feito mais perto da data em que o vinho irá para o mercado, em 2016, com o carimbo dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

A produção deste vinho insere-se numa estratégia mais vasta da Santa Casa “de rentabilização do seu património e de criação de valor acrescentado através dos produtos agrícolas e pecuários”.



DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!



JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Meios Complementares de Diagnóstico.

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)

Últimas Versões Descritivas de acesso UMP - TSR para a sua UCC

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO

Lembrar a memória dos que morreram sós

Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanha, desde 2004, os funerais de pessoas **“sem família, sem abrigo e sem amor”**

Ana Cargaleiro de Freitas

Delfina, Maria, Jorge, Maria, Sérgio, Carlos, Lucinda, Alfredo, desconhecido do sexo masculino, Armando, Manuel, Henrique, Guilherme, Manuel, Pedro, Carolina, feto do sexo masculino. Diante dos nossos olhos temos os nomes de alguns dos homens e mulheres que a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa enterrou no último ano. Uma lista com tantos nomes que se poderia estender por muito mais linhas.

Para honrar a memória das 105 pessoas que em 2014 morreram “sem família, sem abrigo e sem amor”, a Irmandade realizou uma missa de sufrágio na Basílica dos Mártires, no Dia Internacional dos Sem Abrigo e da Erradicação da Pobreza. “Esta é para nós a mais bela e a mais difícil de todas as obras de misericórdia”, afirmou o irmão-provedor Pedro Vasconcelos, no final da eucaristia.

Por toda a igreja, podia ler-se os nomes desses homens, mulheres e crianças nas fitas brancas que pendiam dos bancos de madeira. “As 105 pessoas que a Misericórdia acompanhou até à sua última morada não tiveram quem os escutasse no seu calor. Restou-lhes uma sepultura digna oferecida pela Misericórdia”, disse o padre no início da homilia, presidida pelo bispo auxiliar de Lisboa, Joaquim Mendes.

Mas quem são estas 105 pessoas sepultadas em 2014? Segundo o provedor, Pedro Vasconcelos, “muitos são imigrantes clandestinos, a quem muitas vezes já foi retirada a documentação”, o que explica os nomes desconhecidos em alguns dos casos. São pessoas que morrem nas ruas, em casa ou nos hospitais, encaminhadas depois para o Instituto de Medicina Legal (IML) e cuja família não reclama o corpo.

Muitas vezes, os voluntários que acompanham os funerais são notificados de véspera e vão a mais do que uma cerimónia no mesmo dia. O desgaste psicológico a que estão sujeitos obriga a que, por vezes, recebam apoio de um sacerdote. “É de facto um



Iniciativa decorreu na Basílica dos Mártires

NÚMEROS

105

enterros

Em 2014, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanhou o enterro de mais de uma centena de pessoas.

1257

pessoas

Desde que iniciou esta atividade, 1257 pessoas, muitas de identidade desconhecida, já foram sepultadas pela Irmandade.

esforço humano muito grande estar ao sol e à chuva, em qualquer altura, sem escolha. Mas a nossa consolação tem sido saber que está lá sempre gente”, disse o provedor.

Desde maio de 2004 que um representante da Irmandade acompanha estas cerimónias, na presença de um padre e de um responsável da agência funerária, levando velas, flores e orações. No último ano, foram enterrados 55 homens, 34 mulheres, nove crianças e sete desconhecidos, cujos nomes foram lidos e lembrados durante a eucaristia. Em dez anos, foram 1257 enterros.

“Quando se chamou pelo nome de cada um deles, todos passaram a ser conhecidos e cada um passou a ter uma data de irmãos. E para eles que estão lá em cima esse foi, certamente, o momento mais agradável e consolador”, disse o provedor visivelmente emocionado.

Para concluir a celebração, o bispo auxiliar de Lisboa agradeceu a opor-

tunidade de “partilhar esta memória” e lembrou que a “única bagagem que levamos connosco para a sepultura é o bem que fizemos”.

Neste Dia Internacional dos Sem-abrigo e da Erradicação da Pobreza, a cerimónia organizada pela Irmandade contou ainda com as vozes do coro Scherzo. “A beleza e a harmonia também são uma forma de chegar a Deus”, aludiu o provedor Pedro Vasconcelos. No final da missa, a maetrina Sofia Norton agradeceu e retribuiu o elogio manifestando a sua admiração pelo trabalho desenvolvido pela Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa. “Nós cantamos sempre, sempre, sempre que podemos na missa dos sem-abrigo. Já o fazemos há quatro ou cinco anos. Sentimo-nos enriquecidos por poder vir aqui cantar, somos uns sortudos. Cantamos de coração cheio”, afirmou.

Recorde-se que os funerais são financiados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

VOLTA A PORTUGAL

Sorteio para comprar carrinha adaptada

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira vai realizar um sorteio solidário, no dia 3 de novembro, para angariar fundos para comprar a primeira carrinha adaptada e, desta forma, fazer a “diferença na vida dos 80 utentes com mobilidade reduzida”. Entre os prémios sorteados estão peças de artesanato criadas pelos utentes da Misericórdia no âmbito do ateliê “Cestaria & Empreita”.

Outono celebrado com música em Seia

O Orfeão da Misericórdia de Seia dinamizou os “Concertos de Outono” em outubro. As atuações de seis grupos corais e duas orquestras, de todo o país, decorreram no cineteatro e nas igrejas do concelho. As comemorações culminaram num concerto que reuniu as 200 vozes dos coros, a Orquestra Didática do Conservatório de Seia e a Orquestra de Sopros da Banda Musical de Arouca.

79

Aniversário de Estarreja

O aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja reuniu idosos, crianças e jovens numa festa de convívio e os mais pequenos presentearam a instituição com lembranças da sua autoria.

Redondo debate intervenção na infância

A Santa Casa da Misericórdia do Redondo organizou o I Encontro de Intervenção Precoce na Infância do distrito de Évora, subordinado ao tema “10 anos a intervir... num trabalho articulado”. O encontro promoveu o debate de temas como o papel da família, as famílias disfuncionais, os problemas de desenvolvimento das crianças e o impacto da crise na educação. Foi a 29 de setembro.

Festa de fim de verão em Mangualde

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde realizou uma festa de verão que reuniu crianças e idosos de várias instituições do concelho. A animação foi garantida pelos idosos da Santa Casa, que apresentaram três coreografias e uma peça de teatro de fantoches. No final todos saborearam um lanche e dançaram ao som da música, num “convívio fantástico”. Foi no dia 18 de setembro.

1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.

EM AÇÃO

Estreitar laços através de petiscos

Quarta edição do **Festival do Petisco da Misericórdia de Oliveira do Bairro** deixou os visitantes de água na boca e de estômagos bem recheados

Vera Campos

Rojões, moelas, pataniscas, feijoada de leitão, e tantas mais iguarias típicas da gastronomia regional marcaram presença em mais uma edição do Festival do Petisco. Pelo 4º ano consecutivo, a iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro deixou os visitantes de água na boca e de estômagos bem recheados. Impassível resistir.

Passavam poucos minutos das seis da tarde quando os primeiros visitantes começaram a chegar à Santa Casa. De imediato seguiam para o refeitório. Ali, o prato do dia: praticamente todas as delícias da região. Com um delicioso aroma no ar, trocam-se cumprimentos, revêem-se amigos, e como não podia deixar de ser, petisca-se. O objetivo de trazer a comunidade até às instalações da Misericórdia começa a cumprir-se.

Até ao final da noite, foram largas as dezenas de pessoas a marcar presença.

Jorge Abrantes, provedor da instituição, confirma-nos o objetivo da atividade. “Abrir a Misericórdia à comunidade. Sensibilizar a população para as causas da Santa Casa. Podíamos escolher um restaurante da região para este evento, mas queremos que aconteça aqui, na nossa casa”, continua.

À semelhança das edições anteriores, as verbas angariadas revertem para um fim específico. Em 2014, a escolha recaiu sobre o apoio à intervenção comunitária. “Adquirimos recentemente duas viaturas e os fundos angariados vão ajudar a concretizar o pagamento das mesmas”, explicou o provedor, sublinhando ainda que “mais do que as receitas angariadas, o importante é que a comunidade se aproxime de nós”.

Para que as ações da instituição tenham uma mais ampla difusão e

Festival do Petisco ficou marcado, também, pela assinatura do protocolo com a Confraria dos Rojões da Bairrada

divulgação, o 4º Festival do Petisco ficou marcado, também, pela assinatura do protocolo com a Confraria dos Rojões da Bairrada. Tendo como objetivos preservar, promover e divulgar os genuínos rojões da Bairrada e toda a gastronomia e cultura gastronómica desta região, Jorge Abrantes acredita que a ligação protocolar com a confraria será “uma forte aliada na divulgação das ações da Misericórdia, sensibilizando o território para as causas da instituição”.

Maria Helena e Fátima Pinto estão pela primeira vez no Festival do Petisco. Laços familiares e de amizade ligam-nas à Santa Casa de Oliveira do Bairro, mas nunca antes tinham participado na iniciativa. Ao Voz das Misericórdias, confessam-se “rendidas” às iguarias, e congratulam a Misericórdia pela iniciativa. “É muito importante esta abertura á comunidade”, dizem, ao mesmo tempo que acrescentam ser preciso “desmistificar ideias erradas sobre estes espaços”. Manuel ‘Pato’, utente da Misericórdia, está familiarizado com o festival desde a primeira edição. Mesmo assim, não deixa de ser surpreendido pelo succulento polvo. Em poucas palavras, resume tudo: “Parabéns às cozinheiras”.



Petiscos para mostrar a Santa Casa à comunidade

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Chanfana e aletria de Oliveira do Bairro



Chanfana de Borrego

INGREDIENTES: 30 PESSOAS

20 kg de borrego cortado em pedaços não muito pequenos
300 g de toucinho ou banha de porco
200 g de alho
1,5 kg cebola cortada em rodelas meia lua
100 g de salsa
8 folhas de louro
150 g de colorau ou pimentão doce
0,5 l de azeite
4,5 l de vinho branco
4,5 l ml de vinho tinto
2 l de água
Sal q.b.
Pimenta q.b.

MODO DE PREPARAÇÃO:

Coloque a carne em caçoilas de barro e junte os restantes ingredientes. Tape e deixe repousar cerca de 24 h, leve ao forno pré-aquecido a 180º e deixe cozinhar durante 3 horas. Passadas 3 horas e meia, está pronto a servir. Acompanhe este prato com batata cozida e grelos cozidos. Bom apetite!

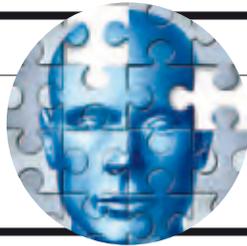
Aletria

INGREDIENTES: 25 PESSOAS

10 l água
2 kg Aletria
Sal q.b.
125 g de manteiga
Casca de 2 limões grandes
2,5 Kg de açúcar
4 paus de canela
Canela q.b para decorar

MODO DE PREPARAÇÃO:

Coloque um tacho ao lume com a água, o sal, a casca de limão e o pau de canela. Quando levantar fervura junte a aletria. Deixe cozinhar bem e acrescente o açúcar. Coloque em travessas/ pratos de barro e polvilhe com canela. Bom apetite!



→ OFICINA DA MEMÓRIA EM CAMPO MAIOR

A Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior lançou recentemente o projeto Oficina da Memória M@ior. O objetivo é promover a estimulação cognitiva de 30 pessoas com demências.

‘Fisgas’ é mascote de centenário

Santa Casa da Misericórdia de **Chaves celebrou o primeiro centenário do seu lar de infância e juventude**, a Escola de Artes e Ofícios Prof. Nuno Rodrigues

Bethania Pagin

A Misericórdia de Chaves celebrou recentemente o centenário da sua Escola de Artes e Ofícios Prof. Nuno Rodrigues. Momentos desportivos, culturais e solenes marcaram o dia em que foi apresentada a mascote da instituição “Fisgas”.

Segundo o provedor, a mascote vai de encontro ao espírito das crianças através de aspetos como “irreverência, determinação, criatividade e espírito de entreatajuda”. O “Fisgas” nasceu através de um trabalho que envolveu não só a equipa técnica mas também

os jovens daquele lar de infância e juventude.

Ao serviço das crianças e jovens, continuou João Paulo Abreu, estão diversas equipas multidisciplinares, técnica, educativa, de apoio escolar e auxiliar cujo objetivo é integrar os jovens no contexto social que os rodeia de forma a trabalhar as suas competências pessoais e sociais, bem como a responsabilidade e autonomia. Um trabalho que “não é fácil”, disse.

“Estamos constantemente a receber crianças novas com problemáticas diferentes das que cá residem. E compete aos técnicos encontrar as melhores estratégias no sentido de que essas crianças e jovens se consigam integrar com a maior brevidade possível e com sucesso. É um trabalho diário muito cansativo e esgotante mas muito motivador”.

Segundo nota da instituição, as comemorações tiveram início pela



Escola é um lar de infância e juventude

manhã com um torneio de futebol entre os jovens, colaboradores e provedor da instituição. Jogos tradicionais entre outras atividades desportivas ocuparam o resto do dia.

As comemorações do centenário foram ainda mote para uma exposição fotográfica que faz uma retrospectiva dos 100 anos de vida da instituição e para a apresentação de um vídeo promocional que representará a Escola de Artes e Ofícios em eventos internos e externos.

O dia foi ainda celebrado com uma eucaristia presidida pelo bispo de Vila Real. Durante a homilia, D. Amândio Tomás dirigiu palavras de incentivo aos jovens. “Aproveitem a oportunidade, mãos à obra, aplicai-vos, porque o trabalho dignifica”, afirmou.

Ao fecho desta edição, recebemos com pesar a notícia do falecimento do provedor João Paulo Abreu. À família, os nossos mais sinceros sentimentos.

PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

Gelatinas

Pudins

Purés de Fruta

Mousses

Purés de Batata

Bases para Sopas

Papas de Cereais

Farinhas Lácteas

Molhos e Condimentos

Sumos

Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt



EM AÇÃO



Seia quer avançar com turismo sénior

Quinta da Tapada foi doada há cinco anos à Santa Casa da Misericórdia de Seia, que ali pretende criar um espaço dedicado ao turismo, mas com atenção aos idosos

Teresa Gonçalves

O gesto de um benemérito de Seia foi um passo decisivo para que a Santa Casa da Misericórdia de Seia pudesse começar a dar corpo a uma vontade antiga: fazer nascer um projeto ligado ao turismo em espaço rural. A autarquia já aprovou o projeto mas a Misericórdia conta apresentar uma candidatura no âmbito do Portugal 2020 para conseguir fazer face ao investimento necessário.

Em agosto de 2009 foi feita em Lisboa a escritura da doação da Quinta da Tapada, então propriedade de João Gomes Pinto, médico de Seia que mesmo não tendo ligação à Misericórdia, decidiu doar a casa onde viveu à instituição. A contrapartida? Apenas uma: a manutenção do nome. Quando foi entregue à Santa Casa, o edifício tinha já sido alvo de obras de melhorias e adaptação, acompanhadas pela filha de um dos beneméritos, que é arquiteta.

A casa está integrada numa propriedade com cerca de 10 hectares de terreno e situada a três quilómetros da cidade, num sítio chamado Vales. Para além da casa de habitação e anexos, a quinta tem uma grande extensão de floresta, soute e terra para cultivo. Lá existem ainda vários pontos de água.

Segundo o provedor, Alcides Henriques, o projeto da Misericórdia visa transformar a casa principal e os anexos num espaço com oito quartos, todos com ligação a um salão principal. “A traça arquitetónica vai ser mantida, mas o interior vai ser sujeito a alterações para ser convenientemente aproveitada para aquilo a que está destinada, o turismo sénior”.

A Santa Casa de Seia pretende ainda proceder a adaptações na parte exterior da casa, nomeadamente no átrio e na zona envolvente, adaptando-a para a realização de atividades ao ar livre. A intenção é aproveitar ao máximo a estadia em ambiente de campo. Passeios, convívios, atividades relacionadas com a floresta e a agricultura são algumas das ideias. No total, segundo o provedor, “estamos a falar de um investimento na ordem dos 500 mil euros aproximadamente”.

A Santa Casa gostaria, no entanto, que o próximo ano fosse decisivo, embora ainda não haja decisão sobre o

modelo de gestão a dotar para aquele espaço turístico. Em causa, explicou Alcides Henriques, está a exploração direta ou a concessão a uma outra entidade. “Naturalmente que o objetivo é social, não tem uma finalidade puramente comercial”, destacou o provedor, lembrando ainda que aquela quinta irá transformar-se num grande espaço de lazer e bem-estar.

Neste momento, a Quinta da Tapada é explorada pela Misericórdia em duas vertentes: agrícola e pedagógica. Naquele espaço são cultivadas azeitonas, maçãs, peras, ameixas etc. A produção é pequena, mas tudo é aproveitado para consumo interno da instituição.

Na parte pedagógica, as crianças que frequentam o jardim-de-infância da Santa Casa fazem passeios à quinta, onde, entre outras atividades, têm a oportunidade de apanhar fruta, fazer piquenique e no tempo das castanhas também se realiza o tradicional magusto. Na Quinta da Tapada, os mais pequenos têm ainda a oportunidade para conhecer de perto os animais que ali são criados, alguns porcos e galinhas. A visita do jornal à quinta foi acompanhada pelo provedor, mas também pelo presidente da Assembleia Geral da Misericórdia, Fernando Béco.

‘Mãos com vida’ com mais de 700 visitas

Santa Casa de Amarante lançou projeto “Mãos com Vida” com vista a **promover um intercâmbio entre as Misericórdias do distrito do Porto** e valorizar os idosos

A sexta edição do projeto “Mãos com Vida”, da Misericórdia de Amarante, recebeu a visita de mais de 700 pessoas. O projeto surgiu com vista a um duplo objetivo: promover um intercâmbio entre as Misericórdias do Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Portuguesas, mas, ao mesmo tempo, valorizar os idosos que as Santas Casas apoiam diariamente.

Segundo nota da Misericórdia de Amarante, o nome do concurso resulta da experiência de convívio com os idosos. “Estando atentos, apercebemo-nos de que os idosos simbolizam muito a sua vida pelas suas mãos. Fazem mesmo o gesto de mostrar as mãos como forma de demonstrar que tiveram uma vida de trabalho, de cuidado com a família...”

No entanto, continua a nota, “os idosos também demonstram que apesar da vida de trabalho, ainda sentem que são capazes de fazer muitas coisas, de demonstrar pelas suas mãos que ainda são ativos, que são parte viva da nossa sociedade. Neste sentido, pensou-se no nome do concurso para simbolizar toda esta vida que os idosos já viveram, bem como a vida que ainda têm, as suas competências e capacidades”.

Para a edição de 2014, o tema lançado às Santas Casas do distrito do Porto foi a agricultura familiar. O

mês de setembro, embora marcado pelo fim do verão, foi vivido em jeito de primavera na Misericórdia de Amarante, refere a nota. “O cheiro a flores, a terra e a pureza da natureza invadiram as almas de todas as pessoas que conosco participaram na exposição”.

Esta sexta edição contou com a participação de 11 Misericórdias e, ao todo, foram apresentados 18 trabalhos. A sua inauguração coincidiu com a reunião dos Secretariados Regionais do Norte em Amarante e por isso muitos foram os provedores a ter a oportunidade de apreciar a iniciativa. Além dos dirigentes, a Misericórdia refere no comunicado que “orgulhamo-nos de ter recebido cerca de 725 pessoas naquela que é a nossa casa”. Pessoas de todas as idades tiveram oportunidade de ver os trabalhos do “Mãos com Vida”, entre elas, crianças das escolas, infantários e cooperativas de educação e reabilitação de cidadãos inadaptados (CERCI) da região.

“O espaço era de descontração, onde as flores e alfaías a brilhavam o ambiente de uma quinta tradicional portuguesa recriada aos mais pequenos detalhes, inclusivamente, onde não faltaram os animais para dar mais realismo ao cenário. Foram realmente momentos de muita alegria, boa disposição e boa energia que não seriam possíveis sem o imprescindível apoio dos voluntários, amigos, familiares e colaboradores”, concluiu a nota.

As Misericórdias que aderiram à iniciativa foram Maia (que ficou com o primeiro lugar do concurso), Porto, Lousada, Gaia, Penafiel, Baião, Felgueiras, Vila do Conde, Paços de Ferreira e Marco de Canaveses.



Foram 11 as Santas Casas a participar



→ CAMINHADA EM TORRES NOVAS

A Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas dinamizou recentemente uma caminhada solidária, na Semana pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social, que angariou alimentos para famílias carenciadas.



Festa para celebrar
514 anos do foral

Alhos Vedros volta a ser 'Alius Vetus' por um dia

Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros recriou uma **feira medieval para lembrar a data em que o rei D. Manuel I atribuiu à vila o "Foral Manuelino"**

Ana Cargaleiro de Freitas

A Misericórdia de Alhos Vedros recriou uma feira medieval para lembrar a data em que o rei D. Manuel I atribuiu à vila o "Foral Manuelino". Nesta viagem até ao ano de 1514, a vila voltou a chamar-se Alius Vetus, designação da altura, e os mercadores montaram as suas tendas no largo da Misericórdia. Um dia de festa para o qual os colaboradores da Santa Casa uniram esforços com a autarquia e associações do concelho para proporcionar um espetáculo para a comunidade. "O objetivo era aproximar-nos das pessoas e acho que conseguimos porque estão todos satisfeitos", disse o provedor Alberto Morgado.

A tarde arrancou com a encenação de um julgamento da inquisição junto do pelourinho, pelo núcleo de artes performativas "Moinhos de Vento". Mais de uma centena de habitantes aguardou expectante a decisão dos juízes sobre os crimes cometidos por

dois rapazes: a falha no pagamento dos impostos e uma relação amorosa com a aia de uma importante figura da região. Todos respiraram de alívio quando, já no final da peça, a figura da rainha D. Leonor impediu a condenação dos prisioneiros à fogueira: "Cumpra-se a vontade d'el Rei. Sois livres". Segundo a funcionária da Santa Casa responsável pelo evento, Eduarda Silva, nesta ficção pretendeu-se "representar uma visão de época, em que não pagar os impostos era motivo suficiente para ser queimado ou enforcado".

Na cena seguinte, as personagens principais foram os idosos e crianças da Santa Casa, que desfilarão, de mãos dadas, ostentando 14 placas com as obras de misericórdia. Os pequeninos voltaram a brilhar quando a creche "O Varino" subiu ao palco para cantar. Apesar da tenra idade não se enganaram na letra. "É uma casa bem pequenina que nasceu de um sonho de uma rainha. É uma casa antiga com muita história, que ficará para sempre na minha memória".

Não resistimos a entrar na igreja da Misericórdia, quando se fizeram ouvir as vozes do grupo coral "Alius Vetus". Junto do altar, mais de 30 homens evocaram uma das manifestações musicais mais antigas do Oci-

dente, o canto gregoriano, e depois de um "Ámen", com o qual concluíram a atuação, seguiram-se muitas palmas e o elogio do provedor.

Cá fora, famílias e amigos conversavam animados enquanto percorriam o mercado por entre as tendas dos sapateiros, alfaiates e videntes. Os olhares dirigiram-se para o palco quando as funcionárias da Santa Casa se colocaram debaixo dos holofotes e apresentaram um espetáculo com coreografias alusivas aos elementos da natureza: ar, terra, água, fogo.

A diretora dos serviços administrativos da Misericórdia, Célia Guilherme, entregou-se ao papel de fogo "com muita garra" e sublinhou que este foi o resultado de um trabalho de equipa.

Famílias e amigos conversavam animados enquanto percorriam o mercado por entre as tendas dos sapateiros, alfaiates etc

O perfume do rosmaninho misturado com o odor dos javalis (oferecidos à Misericórdia) assados na brasa abriu o apetite

"Nesta altura existe sempre uma união de esforços para um bem comum e para elevar aquilo que é a imagem da instituição, que hoje sai bem vista pela comunidade".

Na plateia, Agrinalda Gomes, habitante de Alhos Vedros, assistiu entusiasmada a este "reviver da história" e concluiu que "nos tempos que correm a importância da Misericórdia é cada vez maior".

O perfume do rosmaninho misturado com o odor dos javalis (oferecidos à Misericórdia) assados na brasa abriu o apetite dos presentes, que se regalaram com o caldo verde fumegante, carnes assadas e outras iguarias, servidas em pratos de barro e confeccionadas pelos colaboradores da Santa Casa. Nesta noite que parecia de verão, a luz suave das velas, tochas e lamparinas ao longo do jardim criou um ambiente intimista que todos pareceram apreciar.

O palco voltou a iluminar-se para receber as danças históricas interpretadas pelas crianças da creche da Santa Casa, "O Charlot", e pelo Grupo de Danças Antigas da Associação Alius Vetus, através de atuações marcadas por passos graciosos e figurinos de época.

Para encerrar as comemorações, um espetáculo de fogo, pelo grupo Gil-

teatro, que encantou especialmente as crianças. "Cospe mais fogo", pediam entusiasmadas. Neste dia de festa, todos recordaram e homenagearam a história da Misericórdia e da vila de Alhos Vedros. Uma iniciativa que só foi possível graças aos esforços dos colaboradores da Santa Casa e aos donativos e empréstimos de comerciantes locais.

Os provedores de Setúbal, Palmela, Sines, Barreiro, Grândola e Almada estiveram presentes nas comemorações, assim como a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal e o presidente da Câmara Municipal da Moita.

No seu discurso, o autarca Rui Garcia chamou a atenção dos presentes para o facto de a Misericórdia ser anterior ao foral: "Quando a vila teve reconhecimento pela sua importância já a Misericórdia existia e aqui trabalhava". 514 anos depois, a Santa Casa tem mais de 400 trabalhadores, 19 respostas sociais e cerca de 800 utentes. "A Misericórdia de Alhos Vedros são as pessoas que a fazem, os obreiros do dia-a-dia, com um papel determinante na modelação do nosso concelho", destacou.

A feira medieval promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros teve lugar no dia 18 de outubro.

EM AÇÃO



Cortejo reuniu pessoas de 25 freguesias

Cortejo de oferendas em Ponte da Barca

A Misericórdia de Ponte da Barca **recriou uma tradição antiga** que ainda está presente na memória coletiva das pessoas do concelho

Susana Ramos Martins

Num piscar de olhos, voltámos a 1955. Nas ruas da vila de Ponte da Barca desfilam homens e mulheres de tamancos, alguns descalços, roupas tecidas nos teares lá de casa, carros com vacas de cornos enormes (característicos da raça Barrosã) e rodas que chamam sem parar anunciando ao mundo que vão a caminho. Ouvem-se cantares típicos do Alto Minho ao som das vozes agudas de homens e mulheres acompanhados pelas concertinas. Os olhos enganam-nos e, por mais que nos digam que aquelas são gentes de outros tempos, o certo é que estamos em 2014. No domingo quente de 26 de

Outubro, data escolhida para celebrar a semana dos festejos dos 430 anos da Misericórdia local com a recriação do cortejo de oferendas de 1955.

Segundo a historiadora Maria Antónia Lopes, os cortejos de oferendas foram uma das modalidades de angariação de fundos adotadas pelas Misericórdias para fazer face às dificuldades financeiras decorrentes da II Guerra Mundial. Entre 1943 e 1968, a Misericórdia de Ponte da Barca organizou nove cortejos, que surgiram em resposta às dificuldades financeiras da instituição, nomeadamente do hospital e do asilo, e ao consequente crescimento das despesas.

O atual provedor, António Bouças, lembra que naquela altura não havia o apoio dos fundos comunitários e, por isso, organizavam-se os cortejos em que participava toda a comunidade. “Ponte da Barca é um concelho essencialmente rural com grande dispersão demográfica, tem 25 freguesias e todas faziam-se representar trazendo



Vaca de raça Barrosã é típica da região

madeira, trazendo toda a espécie de géneros e mesmo dinheiro. Fazia-se um grande desfile que atravessava a vila e terminava em frente ao hospital. Era uma festa”.

Uma festa que deu frutos e marcou a história daquele município do Parque Nacional da Peneda Gerês: o hino de Ponte da Barca e a criação de um

grupo de folclore. “O hino, que é muito querido aqui na terra, nasceu precisamente num desses cortejos quando uma pessoa começou a cantar umas quadras. Um dos ranchos folclóricos muito conhecido, aqui de uma das freguesias do concelho, nasceu precisamente num dos cortejos em que as pessoas se divertiram, dançaram e

depois foram para a respectiva freguesia e começaram a pensar: então por que é que não fazemos um rancho? A data da fundação desse rancho coincide com um cortejo de oferendas”, recorda o provedor. Por isso, António Bouças não hesita em afirmar que os cortejos de oferendas “sempre tiveram uma grande importância naquele município”. “As memórias coletivas dos cortejos cruzam-se com as memórias das pessoas”, afirma.

Memórias partilhadas por Clementina, de 76 anos e natural de Arcos de Valdevez, e Rosalina, de 80 anos, natural de uma das freguesias de Ponte da Barca: Vila Chão. A primeira está sentada a assistir ao cortejo, tal como fez há 59 anos, a segunda volta a desfilhar com graça e alegria. Rosalina não fálhou nenhum dos desfiles realizados na década de 50. Aos 80 anos não quis perder a oportunidade de voltar a participar. “A gente, antigamente, trazia outras coisas como carros com madeira, cestos de milho, feijão, batatas, cebolas. Eu estou a gostar, está bem para o mundo de agora”.

Representante desse “mundo de agora”, Sofia, uma barquense com 21 anos, também desfilou para “os mais novos aprenderem a recriar as tradições mais antigas e a terem contacto direto com as coisas de outrora, como objetos que já não existem e com a agricultura”. “É importante porque faz parte da nossa cultura”.

Os tamancos são alguns dos objetos a que Sofia se referia. Os carros de bois, as cestas com os produtos do campo, os cantadores e as concertinas, os animais pela rua. Está tudo lá, como numa máquina do tempo. E a alegria dos habitantes das 25 freguesias de Ponte da Barca que disseram, mais uma vez, presente quando a Misericórdia deles precisou. Desta vez não foi para ajudar o hospital, onde nasceu a geração de 60, mas para recordar uma das vivências que mais memórias coletivas deixou naquele município. Porque à chamada para socorrer o hospital e o trabalho da Santa Casa, nunca ninguém faltou doando o que de melhor tinha em casa.

Hoje o hospital está transformado numa unidade de cuidados continuados e a Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca já não precisa dos cortejos de oferendas para sobreviver. Hoje é a instituição que ajuda muitos a sobreviver com a sua cantina social, onde serve cerca de 100 refeições diárias, com os cerca de 160 empregos que produz, com um lar de terceira idade com 80 utentes, um serviço de apoio domiciliário também com cerca de 80 utentes, uma creche/jardim-de-infância com 120 crianças e um centro de ocupação de tempos livres de crianças também na ordem dos 80 miúdos.



→ INVESTIGAÇÃO SOBRE ÉBOLA

A Comissão Europeia anunciou recentemente que vai atribuir um montante de 24,4 milhões de euros do orçamento da União Europeia, para financiar cinco projetos de investigação do vírus Ébola.

Reviver a tradição em São João da Madeira

Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira promoveu uma **desfolhada para crianças e idosos**, que não deixaram a tarefa em mãos alheias

Vera Campos

A chuva fez alterar os planos, mas não teve efeitos secundários. Nem na boa disposição, nem na animação que reinou durante toda a manhã no Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira. Afinal, não é para menos. É dia de desfolhada. Na instituição, crianças e seniores não deixaram a tarefa em mãos alheias e era vê-los a debulhar com todo o afinco e entusiasmo. Elas de avental e lábios pintados. Eles de camisa xadrez e de bigodinho no rosto. Uns e outros com chapéu de palha viveram e reviveram umas das mais antigas tradições populares. Foi no dia 15 de outubro.

O Luís diz que não gosta de milho na sopa. O Gonçalo lembra que o milho vai ser transformado em farinha. O Afonso e a Marta explicam que o avental e o lenço servem para “não sujar a roupa”. De uma pura ingenuidade, apreciá-los a aprender com os mais velhos é de uma ternura maravilhosa. Uma experiência que Maria Alves e Alice Silva, utentes seniores da Misericórdia, não se cansam de repetir. A primeira recorda-se das desfolhadas vividas “em casa da vizinha, com bolo quente e vinho”. Alice Silva vivia a época na sua própria casa. “Tínhamos milho e fazíamos as desfolhadas em



Conhecer tradições com idosos

casa pela noite adentro. Com muita música, era uma animação”. Para as duas amigas, a atividade é “fantástica e muito importante para fortalecer os laços entre gerações diferentes”.

Marta Vidinha, diretora técnica do Centro Infantil, explica precisamente essa intenção de “promover a intergeracionalidade” numa sociedade que, cada vez mais, “tem perdido os valores de respeito pelos mais velhos”. Além da desfolhada, ao longo do ano são desenvolvidas várias iniciativas conjuntas. Recentemente, o Dia dos Avós foi “mais um exemplo” do que se pretende na instituição de São João da Madeira. “São dias de muito entusiasmo” para todos e a desfolhada não foi exceção. Pequenos e graúdos, com a mesma paixão e satisfação. Cansados de dançar e cantar a boa música popular portuguesa. “É milho-rei/milho vermelho/cravo de carne/bago de amor /filho de um rei/que sendo velho/volta a nascer/quando há calor...”

Antes da desfolhada e para que os meninos e meninas da Santa Casa vivenciassem a experiência completa, todos rumaram a uma quinta, na semana anterior, onde apanharam o milho, debulharam as espigas e ainda aproveitaram para conhecer alguns animais que ali viviam.

Alguns dias depois, a aventura continuou no Parque Temático Molinológico de Oliveira de Azeméis, onde puderam assistir à transformação do milho em farinha, e depois em pão. “É muito importante para nós mostrar-lhes e ensinar um pouco dos nossos usos e costumes”, frisou Marta Vidinha ao Voz das Misericórdias.

Combater a pobreza e a exclusão na Covilhã

Santa Casa da Misericórdia da Covilhã promoveu diversas iniciativas inseridas na campanha **“Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social”**

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã promoveu, ao longo de outubro, diversas iniciativas inseridas no âmbito da campanha “Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social”. Criado em 2010, o movimento que visa mobilizar e sensibilizar a sociedade portuguesa para a problemática da pobreza e exclusão social, enquanto efetivas violações dos mais elementares Direitos Humanos. Entre outras ações, a Misericórdia organizou uma conferência que contou com a presença do bispo da Guarda, D. Manuel Felício.

Já na terceira edição, a conferência subordinada ao tema “Pela Inclusão, o papel das Misericórdias” decorreu no dia 16 de Outubro, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Covilhã. Além do bispo, o encontro contou com um investigador da Universidade da Beira interior, Alcides Monteiro. O objetivo da iniciativa refere nota da Misericórdia da Covilhã, é disponibilizar a toda a comunidade um espaço de reflexão, partilha e debate sobre diversas temáticas mobilizadoras, gerando assim “novos pensamentos e comportamentos”.

Uma campanha de recolha de livros didáticos e brinquedos foi outra das atividades. Com a participação de crianças e idosos que frequentam as respostas sociais da instituição, foram pintados e decorados baús para recolha daqueles bens. Segundo nota da Misericórdia, os bens rececionados têm uma dupla finalidade. “Uns serão entregues, até final de 2014, a famílias carenciadas de todo o concelho através da loja social da Santa Casa e outros serão utilizados pelas crianças que frequentam os infantários da Misericórdia”.

Por fim, no dia 17 de outubro, Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, cerca de 300 utentes, entre crianças e idosos, lançaram aos céus centenas de balões brancos, cada um deles com uma mensagem pensada e escrita pelos mais pequenos junto das suas famílias. O mote para inspiração: ações que possam ajudar a combater a pobreza e a exclusão social.

Desfolhada à moda antiga em Vagos

A Misericórdia de Vagos organizou uma desfolhada à moda antiga que proporcionou aos idosos uma **manhã de convívio e partilha**

A Misericórdia de Vagos organizou uma “desfolhada à moda antiga” que proporcionou aos idosos da instituição uma manhã de convívio e partilha de experiências.



Humor em noite de festa no Barreiro



Iniciativa reuniu mais de 400 pessoas

Misericórdia do Barreiro organizou um **jantar com stand-up comedy** que proporcionou muitas gargalhadas a mais de 400 convidados

Ana Cargaleiro de Freitas

A Misericórdia do Barreiro organizou um jantar com um espetáculo de stand-up comedy, no dia 10 de outubro, que proporcionou muitas gargalhadas aos mais de 400 convidados, entre os colaboradores e amigos da Santa Casa. O objetivo, revelou a provedora, Sara de Oliveira, foi “abrir as portas da instituição” à comunidade, embora de forma simbólica. “A maior parte das pessoas passa ao lado do portão da Misericórdia e não sabe o que está lá dentro”, constata. Entre os convidados, estiveram o bispo de Setúbal, D. Gilberto de Canavarro, e o presidente da Câmara Municipal, Carlos Humberto. Os provedores das Misericórdias de Setúbal, Alhos Vedros, Vila Nova da Barquinha e

Vimieiro também marcaram presença.

Em declarações ao VM, a provedora contou que a Misericórdia do Barreiro “é um mundo vastíssimo”, que envolve o apoio diário a “mais de 500 pessoas”. Por isso, continuou, aquela iniciativa foi também dedicada aos colaboradores. Apesar dos desafios que diariamente enfrentam, nesta noite todos riram e alguns até choraram de tanto rir. Para Sara Oliveira, isso significa que um dos objetivos foi cumprido. “Uma das nossas vontades era alegrar os nossos funcionários. É muito importante sentir que eles hoje estão aqui connosco”.

Ao atravessar os portões da Quinta do Porto da Ramagem, onde teve lugar a iniciativa, apercebemo-nos da adesão dos colaboradores pelo número de carros estacionados e pela concentração de senhoras e senhores em trajes de festa. Acompanhada de uma amiga, Fernanda Guerreiro, ajudante de lar na Santa Casa, conta, visivelmente satisfeita, que “esta é uma forma de mostrarmos que somos uma grande família”.

Depois do jantar, chegou final-

Contador de histórias

Embora seja conhecido entre o público como humorista, a principal ocupação de Jorge Serafim é contar histórias às crianças e jovens. “A minha atividade diária, em contexto escolar e de bibliotecas é a produção e mediação de leitura”. Nesse âmbito já colaborou com as Misericórdias de Beja, Borba, Reguengos de Monsaraz e Proença-a-Nova. Para além de contar histórias, Jorge Serafim já tem uma obra infantil editada, “A minha boca parece um deserto”, que apresentou e autografou no final do espetáculo.

mente o momento que todos aguardavam. Por vir estavam umas boas gargalhadas.

Nesta noite de festa, o humor e alguma reflexão marcaram presença no discurso de Jorge Serafim. Através de uma linguagem acessível, pontuada pelos inevitáveis regionalismos (o humorista começou logo por se apresentar referindo a sua origem alentejana), o uso irrefletido do telemóvel, da internet e das redes sociais foi um dos primeiros motes para piada.

“Um amigo meu de Beja publicou o ano passado no facebook: Hoje é um dia triste, morreu a minha avó’. 370 Pessoas responderam ‘gosto’. Ele telefonou para os 370 e perguntou: então, o que é que a velha vos fez?”. A plateia responde com uma gargalhada geral, que incentiva o humorista a prosseguir com a crítica aos usos indevidos da linguagem.

“Nós compramos o que nos entra pelos olhos. No outro dia, a minha mulher disse-me: Jorge vai ao Pingo Doce comprar um detergente para a loiça. E eu fui comprar... Sonasol com oxigénio ativo. Alguém aqui sabe

qual a função do oxigénio dentro de um detergente? Alguém vai comprar aquilo porque a panela de pressão fica com falta de ar quando faz um cozido de grão com mão de vaca?”.

Mais à frente, brincou com o desaparecimento de algumas tradições seculares, como a troca de correspondência. “Faço um apelo muito sincero a quem tem dívidas, não pague nada. Não é por uma questão de dignidade mas os credores são as únicas pessoas que ainda nos escrevem uma carta em papel. A gente abre a caixa do correio e se não for a fatura da água, da luz, a carta do banco e do seguro do automóvel, ninguém nos escreve. Mesmo assim, quando a gente abre a caixa do correio, o último resistente da palavra, o homem que ainda acredita no discurso direto é o professor Bambo”, diz Jorge Serafim, dando ênfase a cada palavra que pronuncia.

“Eu tenho uma amiga, que foi a oito consultas do professor Bambo e gastou 800 euros porque queria ser rica e estava sempre pobre. E às tantas

Depois do jantar, chegou finalmente o momento que todos aguardavam. Por vir estavam umas boas gargalhadas

ela queixa-se: Professor, a minha vida não está a mudar! Tá mudaaando, quando cá vieste eras pobre, agora estás na miséria”.

Após a atuação, Jorge Serafim contou ao VM que analisa o público que tem na sua frente e adapta o discurso. “Se eu tivesse um público muito idoso, não podia fazer piadas com telemóveis e redes sociais. Como trabalhamos só com a voz e num contexto de proximidade, somos leitores do público”.

Durante o seu discurso, a provedora expressou a sua admiração por “trabalhadores e voluntários que diariamente contribuem com o seu esforço e dedicação para esta obra de amor ao próximo que há mais de quatro séculos é construída por aqueles que dão de si à nossa Santa Casa”. Sara Oliveira agradeceu ainda a participação de entidades locais que “através de donativos contribuíram para o sucesso que está diante de todos nós. Esta é a maior prova de vitalidade da nossa organização”. A iniciativa decorreu no âmbito das comemorações dos 454 anos da Misericórdia.



→ EDITORA LUSA INCLUSIVA

A “Luso Reads” é a primeira editora portuguesa a dar resposta às necessidades diferenciadas de leitores com dislexia, défice de atenção ou doentes de Alzheimer e Parkinson, entre outros.

Devolução dos hospitais ‘é um dever, não é um favor’

Na Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, o primeiro-ministro afirmou que a devolução dos hospitais “é um dever, não é um favor”

Ana Cargaleiro de Freitas

Na inauguração da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Arcos de Valdevez, o primeiro-ministro afirmou que a transferência da gestão dos hospitais das Misericórdias para estas instituições “é um dever, não é um favor”. A primeira fase de devolução deverá ser integrada no protocolo bianual de cooperação entre Estado e setor social, que está a ser negociado com a União das Misericórdias Portuguesas, mas também com a União das Mutualidades e Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS). Para além da área social, o novo protocolo será estendido não só à área da saúde, mas também à educação. A cerimónia de inauguração teve lugar a 21 de outubro.

Conforme explicou Pedro Passos Coelho, o protocolo entre o Estado e



Inauguração foi a 21 de outubro

setor social para o biénio 2015/2016, em fase de preparação, deverá incluir “a primeira grande fase de transferência dos chamados hospitais das Misericórdias para as Misericórdias, mantendo a sua vocação e ainda assim conseguindo ganhos de eficiência na ordem dos 25 por cento”. Citado pela agência Lusa, o chefe de governo

afirmou que “fazendo desta maneira nós conseguimos resultados muito melhores do que simplesmente se o Estado utilizasse os seus serviços, e os impostos dos cidadãos, para ir ao encontro das necessidades das pessoas”, justificou.

A unidade de cuidados continua- dos representou um investimento de

1,9 milhões de euros e dispõe de 24 camas. Para a sua construção, a Misericórdia contou com financiamento ao abrigo do Programa Operacional Regional do Norte. No mesmo dia foi também inaugurada uma clínica de medicina física e reabilitação, cujo orçamento foi integralmente assumido pela própria Misericórdia.

CORREIO DO MINHO

Para o provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Francisco Araújo, a presença do primeiro-ministro nesta cerimónia de inauguração significa “o reconhecimento do governo pelo trabalho de uma instituição de um território de baixa densidade do interior”.

“Neste território de interior, a ação de Santa Casa tem-se revelado decisiva na disponibilização de respostas sociais, serviços de saúde e cuidados continuados à população do concelho, mas igualmente da região que usufruem das unidades de cuidados continuados que a Misericórdia possui”, afirmou aquele dirigente, destacando ainda o papel do atual secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, que “olha para as IPSS e Misericórdias como parceiros essenciais na execução das políticas sociais do governo no apoio aos mais fragilizados” e cuja ação considerou “determinante” para que as novas unidades abrissem portas. Esta visão, concluiu, “contribui para a construção de uma sociedade que se pretende moderna, desenvolvida e justa”.

No mesmo dia, o primeiro-ministro foi distinguido com o título de “irmão de honra” da Santa Casa de Arcos de Valdevez.

Cupcakes ‘adoçam’ a comunidade de Azinhaga

Misericórdia da Azinhaga promoveu, no dia 8 de Outubro, um **‘Workshop de cupcakes’** aberto à comunidade e que reuniu 15 participantes

Filipe Mendes

A Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga promoveu, no dia 8 de Outubro, um ‘Workshop de cupcakes’ aberto à comunidade e que reuniu 15 participantes, interessados em aprofundar os seus dotes culinários e que, no final, demonstraram interesse em continuar a conhecer estas “novas abordagens” da doçaria.

O cupcake está na moda e tem ganho espaço à mesa dos portugueses. Tanto que se têm multiplicado, um pouco por todo o lado, as ações de formação que têm por base estes pequenos bolos de origem norte-americana.

Vera Santos, licenciada em Estudos Portugueses, trocou os livros pelo fôgo e “meteu as mãos na massa”, criando, em Torres Novas, um ateliê dedicado ao design de bolos, atividade a que se dedica desde 2008, ano em que decidiu confeccionar o bolo do segundo aniversário da filha.

Uma arte que foi aprimorando e que agora transmite a outros em workshops como o que desenvolveu no Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga, a terra natal do Prémio Nobel da Literatura, João Saramago.

Esta atividade inscreveu-se num conjunto de iniciativas mais vasto que pretende “unir a comunidade e contribuir para a sua coesão”, segundo disse ao Voz das Misericórdias o provedor João Saldanha.

“A Azinhaga deve ser das poucas aldeias do país a ter uma Misericórdia. Apesar da pequena dimensão, quer da comunidade, quer da própria



Azinhaga promove cursos para comunidade

instituição, a equipa que cá trabalha esforça-se todos os dias para apoiar quem nos procura”, acrescentou.

“Apesar de não termos bens próprios, apenas os acordos com a Segurança Social, tentamos dar a melhor resposta possível aos inúmeros problemas que existem nestes tempos de crise”, sublinhou o dirigente.

Para o provedor da Misericórdia de Azinhaga, o “grande projeto” da instituição nestes tempos de “profundas crises” é “não soçobrar”.

“Temos de lutar todos os dias para assegurar a sustentabilidade da instituição porque as pessoas precisam de nós. Se não fossem as Misericórdias, e falo de um modo

geral, o país assistiria a uma situação calamitosa”, disse.

Segundo referiu, apesar de os apoios escassearem, a instituição gere bem e é isso que tem garantido a realização de inúmeras atividades e a manutenção das respostas sociais.

As origens da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga remontam ao século XVI. O seu edifício é dessa época e nele está inserido um espaço que funcionou originalmente como hospital, mas há muito tempo que a sua atividade estava suspensa. Em 1986, aquando da sua reativação, a Misericórdia assumiu um papel crucial no desenvolvimento local nesta freguesia com 38 km² de área e cerca de 1800 habitantes.

Foi então que surgiram inúmeras atividades dirigidas não só a idosos e crianças mas também à comunidade em geral, concretizadas em apoio domiciliário, centro de convívio, centro de dia, ATL e centro comunitário.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

EM FOCO



Grupo tem mais de 10 anos

Em Lagos a ‘CantaroLar’ se leva a vida a brincar

São perto de **22 utentes**, com idades compreendidas entre os **47 e os 94 anos**, que encontraram no projeto CantaroLar da Misericórdia de Lagos

Nélia Sousa

São perto de 22 utentes, com idades compreendidas entre os 47 e os 94 anos, que encontraram no projeto CantaroLar da Misericórdia de Lagos um novo sentido para a vida. Dizem-se mais felizes e distraídos. A grande maioria não tem dúvidas: a música funciona como uma excelente terapia, pois “liga gerações, cura mazelas, faz esquecer problemas, levanta a autoestima e ajuda a sorrir.”

A tarde já vai a meio e as vozes estão afinadas para mais um ensaio, este especialmente feito para o Voz das Misericórdias, onde a música tradicional portuguesa e as cantigas de roda compõem o vasto repertório do grupo CantaroLar. À nossa espera, vestidos a rigor, com o traje

oficial (blusa vermelha e calça preta) e com os instrumentos musicais na mão, estão os utentes que fazem parte deste projeto musical. Com uma energia contagiante e com vontade de mostrar os seus dotes musicais, o grupo apresenta-nos ‘o concerto mais pequeno do mundo’ que começou ao som da canção Ó Rosa arredonda a saia, seguida da Saia da Carolina, passando pelo divertido tema O que é que a gente faz agora e Ó rama ó que linda rama. A atuação terminou com a canção A Mulher gorda que pôs toda a gente a bater o pezinho.

Criado por volta do ano 2000, por Maria João Batista, animadora sócio-cultural da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, o projeto veio dar uma nova dinâmica aos diversos lares da instituição. Afinal, como nos

Números

22 elementos Todos são livres para aderir, mas o grupo que assume os ensaios e apresentações ao público como uma responsabilidade é composto por 22 pessoas.

14 anos O grupo coral da Misericórdia de Lagos foi criado há 14 anos, em 2000. Um dos objetivos principais é promover o bem-estar e autoestima.

94 anos Entre os 22 elementos do grupo de Barcelos, a diferença etária é notória. O mais velho tem 94 anos e a mais jovem conta apenas 47.

diz: “quem canta seus males espanta”. E, na realidade, espantam-se os pensamentos mais negativos e dá-se lugar ao convívio e à brincadeira. Que o diga Arsénio Duarte, de 94 anos, o elemento mais velho do grupo CantaroLar que anda sempre bem-disposto. “Cantar e assobiar é a minha vida. Noutro tempo improvisava e rimava bem. Não havia pai cá para o rapazote, mas hoje já não”. No entanto não deixou de mostrar essa veia poética assim que lhe perguntamos o nome. “Chamo-me Arsénio Joaquim Duarte, aqui e em toda a parte”.

É esta alegria e força de viver que move também Marlete Almeida de 86 anos. Quando lhe perguntámos se a voz não estava gasta respondeu: “Um bocadinho, mas canto sempre com aquele vigor e paixão que can-

tava”. No lar sente-se feliz, pois aqui voltou a encontrar o amor. “Casei há 10 anos aqui no lar”. Para Marlete o CantaroLar ajuda-a a viver, conviver e a passar o tempo bem passado. Vamos sempre aprendendo coisas com as animadoras”.

O importante neste tipo de manifestações culturais é proporcionar às pessoas uma melhor maneira de passarem o tempo, sentindo-se úteis e participativas. Desta forma a sua autoestima também é melhorada. Como revela Maria João Batista ao Voz das Misericórdias “procuramos ir ao encontro do projeto de vida das pessoas e integrá-las o mais possível nas nossas atividades”.

Apesar do grupo ser composto por cerca de 22 utentes, isso não significa que quem queira participar nos ensaios não o possa fazer. Antes pelo contrário, “quem quiser entrar está à vontade para o fazer”. E são muitos os utentes que se juntam ao grupo. Porém, “quando é preciso preparar as pessoas para ir a determinados eventos no exterior, temos um grupo mais fixo que já sabe as músicas, os ritmos, a métrica”, afirma.

O repertório é vasto, desde as cantigas de roda, às cantigas tradicionais portuguesas, passando também por músicas mais brejeiras, adaptações de letras ou por cantigas que estão ainda bem marcadas na memória dos utentes do lar e muito ligadas às suas vivências, aos trabalhos que eram feitos no campo. E estas trazem sempre consigo uma história de vida. “As músicas estão muito ligadas àquilo que era o ritual de vida das pessoas” refere Maria João Batista. “Eles sentem-se ricos pelo património cultural que trazem, que é deles e por poderem ser ouvidos”. E isso eleva-lhes a autoestima, a confiança e proporciona-lhes momentos de interação e integração. É esta a opinião de Isabel Batista, também ela ligada à animação da Santa Casa da Misericórdia de Lagos.

“Para além disso estão a exercitar a memória”. É aliás a memória que lhes permite decorar os temas que ensaiam uma vez por semana, dado que alguns utentes não sabem ler. Por isso, a escolha das músicas é feita de forma cuidadosa, com letras que facilmente lhes ficam na memória.

O grupo já tem participado em muitos eventos, percorrendo o Algarve com as suas vozes afinadas. Esse contacto com o exterior permite-lhes sentirem-se muito úteis dado que “continuam a participar na comunidade e a sentirem o reconhecimento da própria comunidade”. Em Novembro o CantaroLar irá apresentar-se no Centro Cultural de Lagos a propósito das Jornadas da Santa Casa da Misericórdia.

Uma coisa é certa: alegria e boa disposição não vão faltar.

CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
16.500€	5,13%	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

TERCEIRA IDADE



Iniciativa reuniu diversas IPSS do concelho

Apanha da azeitona revivida em Pernes

Misericórdia de Pernes organizou uma festa dedicada à apanha da azeitona para **unir a comunidade e recuperar uma tradição antiga**

Filipe Mendes

A Santa Casa da Misericórdia de Pernes organizou, no passado dia 30 de Setembro, uma Festa da Azeitona como forma de unir a comunidade e recuperar uma tradição antiga. A iniciativa reuniu, para além dos utentes do lar, do centro de dia e apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, também utentes de 13 instituições de apoio a idosos do concelho de Santarém.

Esta festa alusiva à apanha da azeitona teve o objetivo de promover o “convívio entre idosos, reavivando tradições e fomentando o contacto

com a natureza”, segundo referiu ao Voz das Misericórdias o provedor daquela Misericórdia, Manuel Maia Frazão.

Num concelho cada vez mais envelhecido e disperso, a Santa Casa de Pernes preserva as memórias de um tempo em que o trabalho no campo constituía um filão importante na economia familiar.

Durante a manhã “O rancho da azeitona” lembrou “a tradição” marcada pelo “povo que verseja” quando andava “em busca do ouro fino” que depois se servia à mesa para degustação.

De lenços amarelos ao pescoço,

relembrou os tempos em que cantavam ao desafio por entre as oliveiras na apanha da azeitona. “Íamos com os panos às costas, depois os homens varejavam e as mulheres apanhavam azeitonas à mão para dentro dos sacos”, lembrou a Amélia Santos, 79 anos.

Os versos e cantigas marcaram as atividades lúdicas preparadas para os utentes, nesta iniciativa que transformou a Quinta da Tufeira, em Pernes, no palco de todas as estórias nesta Festa da Azeitona - Saberes, Sabores e Tradições, para um dia diferente que contou com a presença de 360 utentes de treze instituições do concelho.

“Quisemos lembrar tudo o que estava envolvido na apanha da azeitona”, explica Maia Frazão, lembrando que o principal objetivo da Festa da Azeitona é “promover o convívio entre os utentes”.

Presente neste convívio, Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém, congratulou a Misericórdia pela iniciativa e referiu que estes eventos são muito importantes para manter os seniores ocupados e fazer perdurar as suas memórias.

Agradeceu também, nas pessoas dos provedores presentes, diretoras, técnicas e voluntários, a todas as instituições presentes sem as quais

não era possível ter organizado um evento desta natureza.

Realçou ainda que é imprescindível que “as instituições estejam unidas”, tal como acontece com as que constituem o Conselho Local de Ação Social, a que preside, para que possam “caminhar juntas lado a lado”.

As azeitonas e o bacalhau desfiado e regado com um bom azeite da região marcaram presença na mesa do almoço nesse dia. Durante a tarde não faltou a música e a animação com o Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Pernes e Daniel Matos.

Recorde-se que a Santa Casa de Pernes emprega diretamente mais de 50 pessoas, e outras tantas de forma indireta, sendo um dos maiores empregadores da terra.

Todos reconhecem o trabalho ímpar que é desenvolvido por esta Santa Casa em prol da comunidade, dando ajuda a quem precisa, “tendo sempre no horizonte as 14 obras de misericórdia”, referiu Manuel Maia Frazão.

“Somos uma Misericórdia aberta, virada para o desenvolvimento. Vivem-se tempos muito difíceis, mas somos um ponto de referência para todos. Seja em que situação for da sua vida, estamos dispostos para acolher quem precisar, e as pessoas sentem isso”, concluiu o provedor.

TEREIRA IDADE



Dia do idoso celebrado de norte a sul do país

Um pouco por todo país as Misericórdias celebraram junto dos seus utentes mais velhos o Dia Mundial do Idoso, a **1 de outubro**. Não faltou boa disposição

Bethania Pagin

O Dia Internacional do Idoso, celebrado a 1 de outubro, costuma marcar a agenda das Misericórdias um pouco por todo o país. Em todo o país, as Santas Casas cuidam de quase 60 mil seniores, em repostas sociais tão diversas como lar, apoio domiciliário, centro de dia, centro de convívio etc.

Em Vila Verde, por exemplo, a data foi celebrada ao longo de uma semana, mas o ponto alto das comemorações contou com uma missa celebrada pelo capelão da instituição, o padre Carlos, que sublinhou a importância dos testemunhos de sabedoria que os idosos são capazes de transmitir a outras gerações. De seguida, teve lugar

uma tradicional desfolhada, que reuniu, para além de seniores, os utentes do centro de atividades ocupacionais e as crianças do jardim-de-infância. A festa foi animada por um grupo de concertinas de Amares.

Em Gaia, o dia 1 de outubro foi comemorado ao som de muitos fados, já que naquele data também é celebrado o Dia Mundial da Música. Idosos do Lar António Almeida da Costa reuniram-se para ouvir os fadistas Isabel Maria e Miguel Cardoso, acompanhados à viola por Jorge Serra e à guitarra por António Marranque. Ainda segundo nota daquela Santa Casa, “apesar de algumas dificuldades físicas, os utentes não pouparam esforços para levantarem-se dos sofás”.

Mais ao sul, na Misericórdia de Sardoal, a efeméride foi comemorada com um baile ao som de música tradicional portuguesa. Os utentes cantaram, dançaram e houve até quem tivesse contado anedotas. O contentamento depois da festa era geral e resume-se nas palavras de um

dos utentes. Para Luís Pissarreira, de 69 anos, “foi uma tarde ótima”.

Desporto e atividade física marcaram o Dia Internacional do Idoso na Misericórdia de Vila Viçosa, que organizou a terceira edição dos Jogos do Idoso, para promover um estilo de vida mais ativo e saudável. Nesta terceira edição, a Santa Casa quis replicar o sucesso da iniciativa de 2013, proporcionando momentos de convívio e diversão à população sénior. Por essa razão, a tarde do dia 1 de outubro foi ocupada com jogos, atividades desportivas e uma aula de dança. A iniciativa resultou de uma parceria com a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa local e a Cáritas Paroquial de Vila Viçosa.

Em Castro Marim, os utentes do lar de terceira idade da Misericórdia foram surpreendidos com a remodelação da sua sala de convívio. Durante toda a noite de 30 de setembro, contou ao VM o provedor, um grupo de jovens voluntários, estagiários e funcionários da instituição remodelaram por completo



1 Vila Verde Em Vila Verde teve lugar uma tradicional desfolhada que reuniu seniores, utentes do centro de atividades ocupacionais e crianças do jardim-de-infância

2 Sardoal Na Misericórdia de Sardoal, a efeméride foi comemorada com um baile ao som de música tradicional portuguesa. O contentamento era geral



→ **FESTA EM VALONGO**

O Dia Mundial do Idoso foi celebrado também na Santa Casa da Misericórdia de Valongo. Entre outras iniciativas, os seniores do lar foram surpreendidos por um espetáculo levado a cabo pelas crianças que frequentam a instituição.



3



4



5

a decoração e o mobiliário da sala. Numa ação semelhante ao programa televisivo “Querido, mudei a casa”, esta transformação, que segundo José Cabrita representou um “esforço financeiro”, resultou na divisão do espaço em cinco áreas distintas para o desenvolvimento de atividades lúdicas diversas, tais como ateliês de trabalhos manuais como pintura e cerâmica,

leitura, debates e aulas de informática, jogos de mesa, convívio e estimulação das capacidades visuais e auditivas.

O provedor agradeceu o empenho dos funcionários e o envolvimento dos jovens pelo “carinho e determinação com que trabalharam horas a fio, até de madrugada”.

As Misericórdias apoiam cerca de 60 mil idosos em todo o país e dispõem

para o efeito de quase 1400 equipamentos sociais. A maioria das respostas tem acordo com a Segurança Social. Esses dados foram apresentados em maio pelo Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas, na sequência de inquérito promovido junto das Santas Casas. O VM sabe que outras tantas Misericórdias também celebraram o dia do idoso.

3 Gaia Em Gaia, o dia 1 de outubro foi comemorado ao som de muitos fados, já que naquele data também é celebrado o Dia Mundial da Música

4 Castro Marim Em Castro Marim, os utentes do lar de terceira idade da Misericórdia foram surpreendidos com a remodelação da sua sala de convívio

5 Vila Viçosa Desporto e atividade física marcaram o Dia Internacional do Idoso na Misericórdia de Vila Viçosa, que organizou a terceira edição dos Jogos do Idoso



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais





bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitada
- > Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

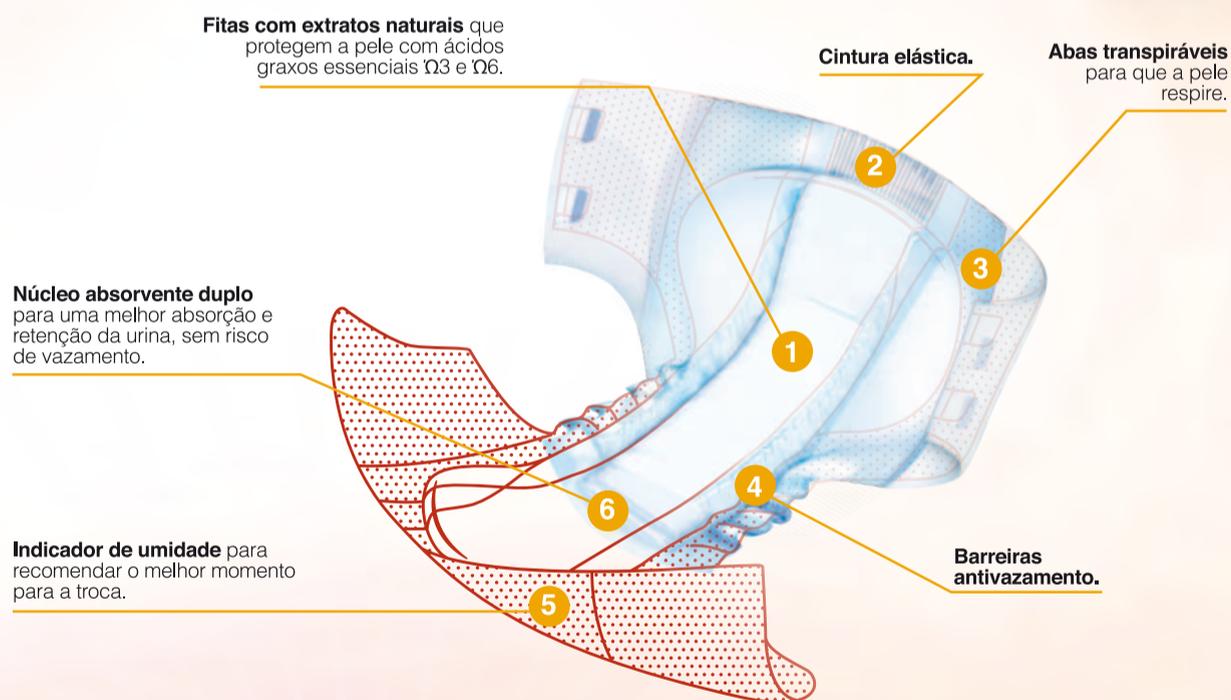
geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

IndaSlip®



O Absorvente de Incontinencia que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



Soluções de Higiene Profissional

Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

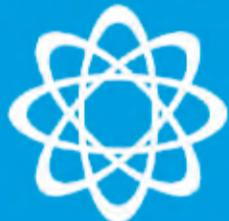
Tratamento
de edifícios

Higiene
Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar



FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário

ESTANTE

Solidariedade social em Cabo Verde



O autor pretendeu **“compreender a importância e o modelo de organização”** das instituições de solidariedade social em Cabo Verde

Ana Cargaleiro de Freitas

Esta obra resulta de uma tese de doutoramento em História, na qual, de uma forma geral, o autor se propôs a avaliar a história das relações sociais de Ribeira Grande, uma cidade na ilha de Santiago, em Cabo Verde, e ao mesmo tempo valorizar e divulgar as fontes documentais relacionadas com a história das Misericórdias e confrarias em Cabo Verde. Nos agradecimentos, o autor presta a sua gratidão à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) pelo “estímulo e interesse manifestado na refundação da Misericórdia de Cabo Verde”.

Ao longo desta exaustiva investigação, o autor, Baltazar Soares Neves, pretendeu “compreender a importância e o modelo de organização” das instituições de solidariedade social em Cabo Verde e perceber a sua intervenção na assistência aos pobres através de “ações materiais (alimento, agasalho, cuidados de saúde) e espirituais (culto religioso, missas, preces, enterro e rituais fúnebres)”.

Para tal, este estudo divide-se em três partes: “O contexto: Cabo Verde e

os movimentos de solidariedade social na África ocidental”, “A solidariedade social em Cabo Verde: génese e evolução” e a “Estrutura das Instituições de Solidariedade”. Enquanto a primeira apresenta os movimentos de solidariedade social daquela região, a segunda retrata o “contexto religioso em que emergiram as confrarias” e foca-se na fundação da Santa Casa de Ribeira Grande, na qual a figura do bispo D. Francisco da Cruz é invocada como “legítimo” fundador. Por último, na terceira parte, o autor debruça-se sobre a organização, o funcionamento e o “poder económico-social” da Misericórdia em estudo.



SISTEMAS DE SOLIDARIEDADE EM CABO VERDE: MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE, CONFRARIAS E PODER (1500-1834)

Baltazar Soares Neves

Porto, 2011, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

As principais dificuldades encontradas por Baltazar Soares Neves no decorrer desta investigação prenderam-se com a “insuficiência documental” e a dispersão de fontes por arquivos e bibliotecas, que, muitas vezes, “não estão nem inventariadas nem catalogadas”. Para além desta se tratar uma problemática nunca estudada em Cabo Verde, o “primeiro desafio” foi localizar as fontes que lhe permitissem “verificar com rigor” as respostas para as questões que se propôs estudar.

Ainda assim, o autor reconhece que nesta investigação tocou apenas “a ponta do iceberg”. “O nosso contributo consiste no levantamento e registo de todas as fontes inéditas possíveis (arquivos de Cabo Verde e Portugal) relativas a esta área de conhecimento, transversal a toda a sociedade cabo-verdiana”, afirma.

Nas conclusões desta obra, o autor destaca, entre outros aspetos, o período de edificação da sede da Santa Casa, em meados do século XVI, e o monopólio da assistência hospitalar pela irmandade entre o século XVI e a segunda década do século XIX. “Como a mais importante instituição de solidariedade social da Ribeira Grande, a Santa Casa acompanha o movimento religioso, de confraternidade, assistência e caridade”, considera.

O autor deixa ainda um apelo à conservação da documentação que se encontra em risco de desaparecer.

LISTA DE LIVROS



MISERICÓRDIA DE VALENÇA: CINCO SÉCULOS A FAZER O BEM
Manuel Augusto Antunes Pinto Neves
Misericórdia de Valença, 2010

O prefácio desta obra literária, que se distribui por 15 longos capítulos muito ilustrados com documentos fotográficos que são relíquias históricas, é assinado pelo antigo bispo de Viana do Castelo. Nas palavras de D. José Pedreira, “o acervo documental recolhido por Pinto Neves e agora dado a conhecer possibilita ao investigador interessado e atento, progredir na procura da verdade histórica sobre esta benemérita Instituição. É surpreendente o vasto campo de ação social que a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valença conseguiu lançar, estruturar e sustentar ao longo dos séculos”.



MISERICÓRDIA DE ÉVORA NO ÚLTIMO QUARTEL DO SEGUNDO MILÉNIO
Joaquim Chorão Lavajo
Misericórdia de Évora, 2000

Encomendado pela Misericórdia de Évora, este estudo veio a público por altura das comemorações dos 500 anos da instituição. Conforme escreveu o antigo provedor, José Jerónimo Monteiro Mata, no prefácio, esta obra “vem colmatar a lacuna existente no tecido da história preciosa da Santa Casa que servimos. Compulsá-lo, lê-lo atentamente, religiosamente, é ficar por dentro de quanto aqui aconteceu ao longo do último quartel do século XX; é reviver a memória feliz e fecunda do bem-fazer realizado em prol dos mais protegidos membros da comunidade eborense; é tomar consciência de que os grandes objetivos e opções assistenciais da Santa Casa de hoje têm a sua raiz nos objetivos e opções tomados e assumidos há precisamente quinhentos anos.”



AS OBRAS DE MISERICÓRDIA: ORIGENS, DOCTRINA, SIMBOLOGIA
Jorge A. M. de Moraes
Texto Principal, 2011

O livro sobre as 14 obras de misericórdia foi uma iniciativa realizada no âmbito das comemorações dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro e conta com uma apresentação assinada pelo presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas, Vítor Melícias. “Como constatava Alexandre Herculano, é impossível fazer a história de Portugal sem as Misericórdias, tão pouco é possível historiar, compreender ou, simplesmente, comemorar estas ímpares instituições sem se ter presente e se referir a sua alma, a sua cultura, ou seja, o sistema de valores que lhes dá vida e marca a sua gloriosa história”, escreve o responsável.



MISERICÓRDIA DA PÓVOA DO VARZIM: ASSISTÊNCIA E CARIDADE NUMA VILA PISCATÓRIA, 1756-1806
Paula Carolina Ramos Dionísio
Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, 2005

A história que a autora apresenta, lê-se no texto de apresentação, “apenas contempla os primeiros cinquenta anos da sua existência. Contudo é um primeiro passo, passo de gigante, que é dado para o conhecimento completo da vida da instituição. Este livro servirá, por certo, de motivação a muitos, para que se continue a investigar, organizar e dar a conhecer os restantes duzentos anos desta Santa Casa.” O historiador poveiro e antigo mesário da Santa Casa, Justino Pereira, remata dizendo que a autora “dá-nos um contributo muito precioso na divulgação sobre a existência, atividade e importância da Misericórdia. Agora, é preciso que se continue o que aqui é iniciado”.

PATRIMÓNIO



‘Património é o que estamos a construir hoje’

Quinta edição do **Dia do Património das Misericórdias decorreu em Redondo** e visa chamar a atenção para os bens culturais das Santas Casas

Bethania Pagin

O projeto de arte contemporânea da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai avançar. A garantia foi dada pelo presidente do Secretariado Nacional durante a quinta edição do Dia do Património das Misericórdias, que teve lugar em Redondo no dia 17 de outubro. Manuel de Lemos afirmou que a segunda fase da iniciativa vai abordar a temática das obras de misericórdia e contará com pintores e escultores.

Segundo aquele responsável, “património não é apenas passado mas também que estamos a construir

hoje” e por isso esta área de atuação tem sido uma prioridade para a UMP desde a primeira hora.

Destacando a parceria, no âmbito desta iniciativa, com a Cooperativa Árvore, o presidente da UMP referiu que “estamos abertos aos desafios para, em parceria com quem sabe, gerar desenvolvimento local e emprego”.

Também no sentido de valorizar o património das Santas Casas, o responsável do Secretariado Nacional pelo pelouro da cultura, Bernardo Reis, afirmou que a promoção, há já cinco anos, do Dia do Património é uma forma para “chamar a atenção para o valor do património das Santas Casas,

para a sua preservação, inventariação e divulgação”.

Através do trabalho do Gabinete do Património Cultural da UMP, continuou, é possível dar ainda maior visibilidade ao património das Misericórdias, mas também incentivar intervenções e iniciativas oportunas e adequadas. Bernardo Reis destacou ainda a descentralização desta iniciativa da UMP. Recorde-se que o Dia do Património das Misericórdias teve apenas a sua primeira edição em Lisboa. Seguiram-se Guimarães, Mora, Braga e, em 2014, Redondo.

João Azaruja, provedor da Misericórdia anfitriã desta quinta edição,

Distrito de Évora

MISERICÓRDIA DE REDONDO

Para dar nota da realidade naquele distrito, o Secretariado regional de Évora da UMP contou com a Misericórdia anfitriã do Dia Património. João Azaruja, provedor em Redondo, contou aos presentes que a instituição que preside tem já há algum tempo apostado recursos na preservação e divulgação do património (ver texto principal). A realização do Dia do património representa, por isso, o culminar de uma série de iniciativas.

Distrito de Beja

MISERICÓRDIA DE VILA ALVA

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva apresentou o seu Museu de Arte Sacra e Arqueologia, cujo espólio é composto por escultura, pintura, ourivesaria, têxteis, entre outras peças. Valter Santos, em representação da Santa Casa, contou que a coleção tem peças do período pré-histórico, romano e medieval. Através do PRODER, a instituição prepara-se para recuperar a cobertura e a abóboda da igreja que acolhe o museu.

Distrito de Portalegre

MISERICÓRDIA DE CASTELO DE VIDE

A recuperação da igreja de Santo Amaro foi o tema da exposição realizada pela Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide durante o Dia do Património. Segundo o provedor, Fernando Soares, aquela “pérola do barroco” estava em avançado estado de degradação e foi uma parceria com a Câmara Municipal que viabilizou a sua recuperação. O painel contou ainda com a participação do arquiteto da autarquia, Luís Pedro.

Distrito de Faro

MISERICÓRDIA DE S. BRÁS DO ALPORTEL

O Museu do Trajo e toda a sua atividade junto da comunidade local foi o tema da exposição realizada pelo provedor da Misericórdia de São Brás do Alportel, Abílio Mendonça Barros. Inspirado nos princípios da museologia social, o museu assume-se como um espaço comunitário onde o voluntariado é dominante. Além disso, o museu acolhe nas suas instalações iniciativas para a criação de autoemprego na área cultural.

Distrito de Setúbal

MISERICÓRDIA DE ALMADA

A requalificação da igreja foi o mote para a apresentação da Misericórdia de Almada. Sílvia Fragoso, vice-provedora, e Paula Costa, colaboradora, contaram aos presentes como decorreu o processo de recuperação da igreja da Misericórdia, com especial destaque para o retábulo, que também foi alvo de um restauro. De autoria de Giraldo Fernandes de Prado, o retábulo é o único exemplar da pintura maneirista no distrito de Setúbal.

lembrou que receber o Dia do Património representa o culminar de uma série de iniciativas com vista à divulgação do património daquela Santa Casa. Além de uma série de livros com memórias locais com base nos arquivos, a Misericórdia de Redondo tem investido também em inventários, tendo recentemente promovido uma exposição de instrumentos cirúrgicos antigos, mas também na preservação: a igreja foi recentemente recuperada e aberta ao público. A instituição prepara-se ainda para lançar uma coleção de postais.

Esta quinta edição do Dia do Património contou ainda com a participação de especialistas, entre académicos e profissionais, como Laurinda Abreu, da Universidade de Évora, e Vítor Cóias, do Gecorpa (ver página ao lado). Ana Paula Amendoeira, diretora Regional de Cultura do Alentejo, também marcou presença em representação do secretário de Estado da Cultura. Na mensagem endereçada aos participantes, cerca de 75 pessoas, Jorge Barreto Xavier enalteceu a “grande vitalidade das Santas Casas portuguesas”, cuja ação social e salvaguarda do património representam um dos pilares da identidade nacional. O presidente da autarquia redondense, António José R. Matos Recto, também acompanhou os trabalhos.

A abordagem turística do património foi também tema de um dos painéis. Em representação da Entidade de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT), José Santos lembrou os presentes que a tendência atual aponta cada vez mais para interação e experiências e daí o registo de um crescimento exponencial do turismo cultural.

Ainda de acordo com aquele responsável, importa “articular recursos turísticos integrados em roteiros específicos”. É preciso transformar a riqueza cultural do país em potencial turístico e, para o efeito, as Santas Casas podem ter um papel fundamental através da criação de rotas temáticas. Com isso, continuou José Santos, as Misericórdias poderão ter um papel mais ativo no ordenamento e distribuição da oferta turística, mas também no que respeita à criação de emprego.

Lembrando a importância da sustentabilidade das iniciativas ligadas ao turismo, o representante da ERT concluiu afirmando que todas as ações deverão estar assentes em três pilares: economia social, património e turismo.

O trabalho realizado pelas Santas Casas foi igualmente motivo de debate. Misericórdias pertencentes aos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Faro apresentaram os seus projetos na área do património (ver caixas na página ao lado).

Encerramento Tradição e memória no fim da sessão



→ Na sessão de encerramento foi ainda lançado o novo livro da Misericórdia de Redondo. A edição “100 anos de gratidão” foi apresentada pelo autor, José Calado, e pelo antigo provedor José Manuel Barahona Mira da Silva. O evento contou também com uma atuação do Grupo de Cantadeiras de Redondo. O livro enquadra-se na estratégia da Misericórdia para divulgar o seu património e a história local.

Intervenções reversíveis e parceiros habilitados

Dois responsáveis do Gecorpa participaram nesta quinta edição do Dia do Património das Misericórdias. Filipe Ferreira e Vítor Cóias destacaram duas ideias: a importância de intervenções reversíveis e de parceiros habilitados.

De acordo com aqueles responsáveis, ambos da direção do Gecorpa, as intervenções no património devem ser realizadas com atenção à reversibilidade. Ou seja, devem ter o menor impacto impossível de modo a garantir que, no futuro e mediante o surgimento de novas técnicas, seja possível assegurar a conservação de um determinado edifício com

ferramentas mais adequadas.

Lembrando ainda que as técnicas de construção não são as mesmas para recuperação e preservação de edifícios antigos, os dirigentes do Gecorpa destacaram a importância de parceiros capacitados que garantam alguns aspetos essenciais. Conforme explicou Vítor Cóias, a qualidade das intervenções em património histórico deve assegurar a autenticidade e a integridade do edificado. Por isso, devem ser utilizados materiais compatíveis, ser assegurada a sua durabilidade, mas importa também avaliar com rigor o grau de eficiência. Muitas vezes, disse, a ação

mais eficiente em termos de qualidade e preço pode ser não levar a cabo qualquer tipo de intervenção.

Recorde-se que o Gecorpa assinou, em fevereiro de 2013, um protocolo com a UMP. Entre outros, o objetivo principal da parceria é estabelecer uma relação de cooperação, de modo a aproveitarem reciprocamente as condições, conhecimentos e relações de que cada uma das partes dispõe, contribuindo assim para a qualidade nas intervenções no património das Santas Casas. O Gecorpa tem várias Misericórdias na sua carteira de clientes, entre elas, a de Almada.

Apoio à economia social em foco

O apoio à economia social será uma das áreas de foco no Alentejo durante o programa comunitário Portugal 2020. A garantia foi dada pelo vice-presidente da CCDR Alentejo durante a sessão de encerramento do Dia do Património das Misericórdias. Para António Costa e Silva, é necessário que haja legislação enquadradora sobre empresas sociais e, nesse sentido, a União das Misericórdias Portuguesas pode ter uma função determinante no que respeita à apresentação de contributos e propostas para o que poderá vir a ser o enquadramento legal

sobre esta temática.

Sobre as Santas Casas, aquele responsável afirmou que “têm um papel decisivo na vida das pessoas”, especialmente em tempo de crise. “Toda gente precisa das Santas Casas, em todos os domínios, todos os dias e em todas as idades”. Costa e Silva destacou ainda a atividade económica relacionada com as Misericórdias é “muito relevante”. Em muitos concelhos, disse, são os principais empregadores. Dando como exemplo o seu concelho de origem, o representante da CCDR afirmou que em Viana do Alentejo, a autarquia é

o principal empregador, mas seguem-se as Misericórdias de Viana do Alentejo e Alcáçovas.

Sobre o património, referiu tratar-se de um “ativo fortíssimo” e importante para a identidade nacional.

Recorde-se que na véspera da quinta edição do Dia do Património, 16 de outubro, foram aprovadas, em reunião de Conselho de Ministros, alterações ao Estatuto das Instituições de Solidariedade Social (decreto-lei 119/83). O processo seguirá agora os trâmites habituais.

Ver página 32

Arquitetura assistencial para definir edificado

Todo o património cultural das Santas Casas reflete a sua ação social, mas também o caráter confessional dessas instituições

Bethania Pagin

Sala de despacho, hospital, sala de acolhimento a pobres e peregrinos e igreja. Esses espaços poderão vir a ser, em conjunto, caracterizados como arquitetura assistencial. A ideia foi deixada por Joana Balsa de Pinho, da Faculdade de Letras de Universidade de Lisboa, durante a sua intervenção no Dia do Património das Misericórdias.

Segundo aquela especialista, que falava sobre “Ação, devoção e arte: o papel cultural das Misericórdias”, todo o património imóvel das Santas Casas reflete a sua ação social, mas também o caráter confessional das instituições. No que respeita à arquitetura, Joana Balsa de Pinho destacou ao analisar a morfologia dos edifícios é possível identificar aspetos funcionais mas também simbólicos da ação das Misericórdias. Tribuna de oficiais, sala de despacho, hospital, sala de acolhimento a pobres e peregrinos e igreja integram a larga maioria dos edifícios dessas instituições.

Quanto ao património móvel, a investigadora afirmou que bandeiras, varas e objetos ligados à Visitação ou à Paixão, entre outros, também representam esta dualidade de ação social e confessional. A primeira destinada à comunidade e a segunda mais voltada para a irmandade.

O painel dedicado à história contou ainda com Laurinda Abreu, investigadora da Universidade de Évora. Falando sobre o tema “A fundação e a expansão das Misericórdias: a solidez de um património imaterial”, a historiadora destacou que havia, por parte do rei D. Manuel I, uma estratégia concertada para disseminar as Misericórdias pelo país. Entre 1498, data de criação da Misericórdia de Lisboa, e 1521, 80 Santas Casas foram criadas. Em 1640 já havia registo de mais de 300 Santas Casas em Portugal.

O sucesso da ação deveu-se ao facto de não ter havido qualquer tipo de imposição. As ideias foram transmitidas às comunidades e por serem “socialmente apelativas”, foram acolhidas pelas elites locais.

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

‘NÓS SOMOS O QUE FAZEMOS’

Dá-se, cada vez mais, importância ao acessório, à forma de comunicar, à moda, em detrimento do conteúdo e da essência das coisas. O efêmero ganha todos os dias terreno e a perenidade está claramente fora de moda

Vivemos um mundo cada vez mais mediático, apoiado num enorme desenvolvimento da tecnologia. Sabemos, quase em tempo real, o que de bom e mau acontece no nosso planeta.

Podemos dizer que o nosso ritmo de vida tem sofrido, nos últimos anos, uma enorme aceleração e que a Terra se vem transformando numa aldeia global, muito devido a novos suportes de comunicação, onde o primado do efêmero e do espetáculo balizam, cada vez mais, o nosso quotidiano.

Dá-se importância ao acessório, à forma de comunicar e à moda em detrimento do conteúdo e da essência das coisas.

É neste contexto que importa e interessa pensar nas Misericórdias. A meu ver, só a sua profunda e umbilical ligação às comunidades em que se inserem e a clareza e força dos valores que as norteiam explicam a sua longa existência que vai lentamente sedimentando uma cultura que as marca de forma indelével e as distingue. É este o seu grande segredo, e aqui reside a sua enorme riqueza, que se materializa todos os dias em múltiplas atividades, tão diversas quanto diversas e plurifacetadas são as vidas das pessoas para quem elas existem. Como amostragem, basta ver o que regularmente noticiamos neste jornal para nos apercebermos da diversidade do que fazem, da multiplicidade de áreas que abrangem e das preocupações e valores que defendem quotidianamente, com ações concretas que resolvem problemas concretos de cidadãos com rosto e nome.

É isto que fazem diariamente, há mais de 500 anos, da melhor maneira que sabem, procurando sempre fazer melhor.

Esta é a razão da sua existência e da sua perenidade. Como diz o Padre António Vieira: “Nós somos o que fazemos. O que não se faz não existe. Portanto, só existimos nos dias em que fazemos”.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:

218 110 540

218 103 016

Fax:

218 110 545

e-mail:

jornal@ump.pt

Tiragem

do n.º anterior:

13.550 ex.

Registo:

110636

Depósito legal n.º:

55200/92

Assinatura Anual:

Misericórdias

Normal - €20

Benemérita - €30

Outros:

Normal - €10

Benemérita - €20

Fundador:

Dr. Manuel Ferreira

da Silva

Diretor:

Paulo Moreira

Editor:

Bethania Pagin

Design e Composição:

Mário Henriques

Publicidade:

Paulo Lemos

Colaboradores:

Ana C. de Freitas

Filipe Mendes

Nélia Sousa

Paula Brito

Susana R. Martins

Teresa Gonçalves

Vera Campos

Assinantes:

jornal@ump.pt

Impressão:

Diário do Minho

- Rua de Santa

Margarida, 4 A

4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



João Azaruja
Provedor da Misericórdia de Redondo

CARTA DE DIRETRIZES PARA UMA NOVA MISSÃO

Há mais de quinhentos anos nasceram as Misericórdias para resolverem necessidades concretas, questões reais das comunidades, onde se inseriam, sob a inspiração e o espírito de missão da Rainha Dona Leonor. Em Redondo, em 1408, já existia uma albergaria para receber os peregrinos e os viajantes, graças ao testamento fundacional de Dona Catarina Pires Folgada, que viria a ser absorvida pela fundação da Misericórdia de Redondo, na época em que se anexou o hospital (alvará real de Dom Manuel I, dado em Santarém, em 1521).

Em síntese, durante uma longa conjuntura que se estende do século XV ao século XIX, as Misericórdias tratavam dos doentes e salvaguardavam o acomodamento das pessoas, num tempo em que se observava uma intensa circulação de pessoas, quer por devoção, quer por outros motivos. Nos primeiros anos do século XX, Redondo precisava de uma casa para receber os velhinhos desamparados. Assim, o entendeu o jovem António Manuel Fernandes Piteira, quando os observava da janela do seu quarto, durante os intervalos temporários, que passava em casa, antes de regressar ao sanatório. Preocupava-se com as suas míseras condições de vida e, por se tratar de uma necessidade, o malgrado jovem quis ser o fundador e o benemérito do asilo, que viria a ser inaugurado a 4 de Maio de 1914, e do qual foi patrono.

É esta memorável resposta social, de grande inovação naquele tempo, cujo centenário estamos a comemorar, que impeliu a Mesa Administrativa da Misericórdia de Redondo a propor à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) a organização da 5.ª edição do Dia do Património das Misericórdias. Não é por dispormos de um património artístico rico e diversificado, mas é porque queremos partilhar com todos a nossa experiência e as nossas iniciativas no domínio do património, que remontam à década de 80 do século passado.

A primeira incursão aconteceu na reorganização do arquivo histórico da Santa Casa, com o apoio da UMP. De propósito, usei o termo ‘incursão’ porque tratava-se de uma preocupação que fugia à regra na esfera de intervenção das Misericórdias, até porque a então recente nacionalização dos hospitais nem sempre foi acompanhada da entrega dos bens desnecessários aos serviços de saúde.

Depois da conclusão da requalificação do lar, em 1992, e consolidadas que estavam as respostas sociais,

despertou uma nova missão: a intervenção no património cultural com o restauro da igreja. Foi reaberta em Dezembro de 1999 e teve o mérito de alavancar um programa de defesa do património artístico da Santa Casa, estruturado por etapas, tendo como fio condutor os eixos estratégicos preservação, inventariação e divulgação, operacionalizado por técnicos especializados e não por curiosos revestidos de boa vontade. Mas, principalmente, procurou-se devolver o património cultural à comunidade, colocando-o ao serviço da população e de quem nos visita.

Sem querermos estudar o impacto do papel instrumental do património enquanto definidor de identidade, de coesão social ou repositório de memória, chegou a oportunidade das Misericórdias aprofundarem as suas potencialidades. Tanto mais, que no contexto das nossas instituições cada vez mais se fala em economia social, a qual tem sempre um forte impacto na promoção das economias locais.

No caso local de Redondo, apresenta-se de todo indispensável uma rede de parcerias entre as Misericórdias e as Câmaras Municipais, as paróquias de Redondo, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, o Secretariado Regional, a UMP e a Turicórdia. Aqui, em Redondo, já começamos a dar os primeiros passos com o município, mas temos a noção de que isolados no meio da estrada, nos limites do nosso concelho não iremos longe.

A nossa formatação do conceito de património tem de ser alterada no sentido de acompanhar as recomendações da Unesco, valorizando-se todo o tipo de património, mesmo que conjugado com realidades situadas fora das práticas tradicionais das Misericórdias. Tanto mais justificativo, já que noto práticas crescentes das nossas instituições, tendentes à sua inserção na comunidade.

Enquanto provedor, reafirmo, em tom de conclusão de que ainda nos falta fazer muito. A valorização do seu património, por muito que faça, terá de ser integrada numa política patrimonial que estabeleça um programa de parcerias, que extravase o concelho. Num mundo cada vez mais globalizado fica uma proposta para a criação de uma Rota de Igrejas das Misericórdias do distrito de Évora. Mas, defendemos o seu início num território limitado, a título experimental, porque o levantamento das dificuldades iniciais permite dar crédito e consistência aos projetos.

A nossa formatação do conceito de património tem de ser alterada no sentido de acompanhar as recomendações da Unesco, valorizando-se todo o tipo de património, mesmo que conjugado com realidades situadas fora das práticas tradicionais das Misericórdias

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.



Hotelaria
Seia quer
avançar com
turismo sénior

Em Ação → Pág. 12

Amarante
'Mãos com
Vida' para
valorizar idosos

Em Ação → Pág. 12



Desfolhada
Tradições
em São João
da Madeira

Em Ação → Pág. 12

10/14
www.ump.pt

Revisão do decreto-lei 119/83 aprovado em Conselho de Ministros

Alterações ao Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, de 1983, visam modernizar e desenvolver as entidades do setor social

Bethania Pagin

O Conselho de Ministros aprovou recentemente as alterações ao Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Segundo comunicado emitido no dia reunião, 16 de outubro, as alterações ao decreto-lei 119/83 “têm como objetivo responder a uma nova realidade social e a novos modelos de organização, por forma a dotar o movimento associativo de um suporte jurídico que permita aprofundar a sua modernização e desenvolvimento”.

Entre as principais alterações, o comunicado do Conselho de Ministros destaca “a reformulação da definição de instituições particulares de solidariedade social, determinando-se que



Decreto-lei 119/83
foi alterado

a sua atuação seja pautada pelo cumprimento dos princípios orientadores da lei de bases”.

A duração e o limite de mandatos também estão entre as novidades. Não tendo avançado o número de anos

que os mandatos vão passar a ter (atualmente são três), o comunicado destaca que passa a haver um limite “para os presidentes das instituições, ou cargos equiparados, em três mandatos consecutivos”.

A “clara separação entre os fins principais e instrumentais das instituições” e a “introdução de normas que possibilitam um controlo mais efetivo dos titulares dos órgãos de administração e fiscalização” e também “para a concretização da autonomia financeira e orçamental, bem como para o equilíbrio técnico e financeiro” são outros aspetos destacados naquele documento oficial do governo.

Uma vez aprovada em Conselho de Ministros, a revisão ao Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social segue para o Palácio de Belém para homologação do Presidente da República. A publicação em Diário da República poderá acontecer a qualquer momento.

Recorde-se que para apoiar as Misericórdias com eleições marcadas para este ano, o Gabinete de Assuntos Jurídicos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) preparou uma minuta de convocatória e, caso seja necessário, para consulta prévia ao ato eleitoral, que tem em consideração a alteração de duração dos mandatos.

Poupança e eficiência energética em Alcobaça

Na Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, medidas de eficiência energética permitiram reduzir consumos e emissões de dióxido de carbono

Ana Cargaleiro de Freitas

A Misericórdia de Alcobaça implementou recentemente medidas de eficiência energética que lhe permitiram reduzir os consumos e as emissões de dióxido de carbono em 122 toneladas. Segundo nota da instituição, o projeto foi financiado em 85% por fundos do Programa Operacional Regional do Centro, do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Esta intervenção incluiu, entre outras medidas, a instalação de painéis solares, uma “solução de autoconsumo” que permitirá à Misericórdia “produzir e consumir a própria energia”, deixando de estar sujeita às oscilações das tarifas de eletricidade.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Alvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombaral Borba Botijas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscavide Moura Mourão Murça Murtoza Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Prouença-a-Nova Prouença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade